


RELA- TÓRIO ANUAL

2018

 **SICOOB**
Central BA



Juntos somos capazes de chegar a soluções mais eficientes e sustentáveis para todos, promovendo a cidadania social e financeira e, principalmente, realizando sonhos que seriam impossíveis se sonhados sozinhos.

COOPERAR É SONHAR JUNTO

MISSÃO

“Gerar soluções financeiras adequadas e sustentáveis, por meio do cooperativismo, aos associados e às suas comunidades”.

VISÃO

“Ser reconhecido como a principal instituição financeira propulsora do desenvolvimento econômico e social dos associados”.

VALORES

- Transparência
- Comprometimento
- Respeito
- Ética
- Solidariedade
- Responsabilidade

OBJETIVO INSTITUCIONAL DO SICOOB CENTRAL BA

“Supervisionar, assessorar e suprir nossas associadas de produtos e serviços necessários”.



SUMÁRIO

Mensagem do Presidente.....	06
Mensagem da Diretoria.....	08
Conselhos e Diretoria.....	10
Cooperativas Associadas.....	12
Produtos e Serviços.....	16
Relatório da Administração.....	20
Indicadores.....	27
Demonstrações Contábeis.....	32
Notas Explicativas.....	38
Relatório dos Auditores Independentes.....	66
Parecer do Conselho Fiscal.....	69



**MENSAGEM DO
PRESIDENTE**

O Sicoob tem registrado crescimento significativo nos últimos anos, ritmo mantido inclusive em 2018. Encerrou o exercício com 4,4 milhões de associados, os quais contam com uma rede de 2,9 mil postos de atendimento em todo o país. As operações desses associados geraram mais de R\$ 3 bilhões de sobras em todo o sistema, representando um crescimento de 12% em relação ao ano anterior.

Estes resultados mostram a solidez do Sicoob no mercado financeiro, com perspectivas ainda maiores para o ano de 2019, com a inserção do produto câmbio no portfólio de produtos e serviços, após autorização do Banco Central do Brasil para operar neste mercado. O investimento na área de tecnologia tem sido prioridade para o Sicoob, com o objetivo de proporcionar cada vez mais qualidade e eficiência na prestação de serviços, permitindo maior mobilidade nas operações dos sócios. Em 2018, inclusive, foi reconhecido em mais uma edição do Prêmio Efinance - evento que destaca os mais importantes projetos TI e Comunicação das organizações financeiras do país - com os cases Mobile Sicoob e Open Banking. Há de se considerar também os esforços sistêmicos na preservação da solidez econômica das cooperativas, principalmente com a criação do Fundo de Estabilidade e Liquidez do Sicoob com o objetivo de assistir as cooperativas filiadas, quando da necessidade de saneamento econômico-financeiro e fortalecimento patrimonial, sempre com vistas à preservação da imagem sistêmica.

Outro feito relevante foi a nacionalização do Instituto Sicoob, em decorrência da diretriz estratégica de promover sistematicamente o desenvolvimento sustentável das comunidades por meio do cooperativismo. Neste sentido, desde 2018 o Instituto já pode atuar em todo o sistema, desenvolvendo ações integradas com as cooperativas, reforçando o sétimo princípio do cooperativismo - Interesse pela Comunidade - o qual está intimamente ligado à essência e ao propósito do Sicoob. Convergindo com esse ideal, todas as cooperativas do Sicoob BA já aderiram ao Instituto.

No âmbito estadual, o Sicoob BA ultrapassou em 2018 a marca de 1 bilhão de ativos, após crescimento de 17% em comparação com o ano anterior. A confiança dos associados vem crescendo a cada ano, e isso é

comprovado pelo aumento dos valores depositados, que alcançou R\$ 680 milhões, crescimento apurado de 18% em um ano. Por meio desses recursos, o Sicoob BA alcançou uma carteira de R\$ 610 milhões em operações de crédito, apresentando um aumento de 15% em relação ao período anterior.

A expansão territorial também merece destaque. Novos postos de atendimento e negociações para incorporações de cooperativas que não pertenciam a um sistema estruturado corroboraram com o objetivo de aumentar a participação do Sicoob BA no mercado baiano. Essa expansão exige cada vez mais a consolidação das políticas de compliance e sucessão, pilares fundamentais para a perenidade dos negócios. Para 2019 temos um grande desafio de repensar as nossas estratégias, por meio da elaboração de novo ciclo de planejamento estratégico do Sicoob BA. Olhamos para trás e enxergamos uma história incrível de união e superação, evidenciada pelo trigésimo aniversário da Central, no entanto, olhamos para frente e vislumbramos uma história ainda mais marcante e desafiadora no caminho de sermos a principal instituição financeira propulsora do desenvolvimento econômico e social dos associados.

Agradecemos e contamos com o incansável apoio das Cooperativas, Conselheiros, Diretores e empregados do Sicoob BA, os quais são peças fundamentais dessa construção.

IVO AZEVEDO DE BRITO
PRESIDENTE DO SICOOB CENTRAL BA





**MENSAGEM DA
DIRETORIA**

A redução da inflação e a queda da taxa básica de juros têm propiciado a retomada ainda que tímida do crescimento da economia brasileira. Desde março de 2018 a taxa Selic se mantém em 6,50%, menor patamar da história, proporcionando assim um efeito estimulativo sobre a atividade econômica. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) fechou 2018 em 3,75% e para 2019 projeta-se um indicador de 3,85%, portanto, abaixo da meta de 4,25%.

Considerando todo esse contexto econômico, o Sicoob BA encerrou o exercício de 2018 apresentando sobras de mais de R\$51 milhões de reais. Além do crescimento de seus ativos em 17%, demonstrou melhora nos indicadores de risco, mantendo a inadimplência abaixo do limite aceitável, fruto do trabalho que há alguns anos está sendo desenvolvido com as cooperativas filiadas no aprimoramento da qualidade de concessão do crédito, incluindo, neste sentido, a implantação de ferramentas que exigem novas formas de lidar com o processo de aprovação de crédito.

Os resultados de 2018 garantiram ao Sicoob BA uma eficiência administrativa ajustada ao risco de 69% e uma rentabilidade patrimonial de 14,61%, duas vezes mais que a taxa de referência, que é o Certificado de Depósito Interbancário - CDI do período. Com relação à eficiência em serviços o Sicoob BA aumentou em 5 pontos percentuais o patamar de cobertura das despesas administrativas com a receitas de comercialização dos produtos e serviços financeiros, chegando a um indicador de 40%. Muito desse resultado é fruto do trabalho de incentivo às ações de vendas, a exemplo dos encontros, intercâmbios, treinamentos, campanhas e reconhecimentos, incluindo a premiação de duas cooperativas filiadas na segunda edição da Campanha Nacional de Vendas – CNV, bem como a bonificação de cinco cooperativas no Programa de Bonificação Anual – PBA do Sicoob BA.

Com vistas ao cumprimento do objetivo estratégico de “implantar programa de capacitação e desenvolvimento de gestores e novas lideranças”, o Sicoob Central BA promoveu o Programa de Sucessão Sicoob e o Programa de Formação de Educação Executiva, sendo este último conduzido pela Fundação Dom Cabral, uma

das escolas de negócios mais conceituadas do mundo, para promover reflexão sobre temas relevantes, como o papel da liderança na condução de mudança e o fortalecimento da identidade de gestão do Sicoob.

Apesar de todo o avanço já relatado, temos muitos desafios a suplantarmos em 2019, principalmente no sentido de ampliar, com qualidade, a nossa carteira de crédito e alcançar a nossa visão estratégica de sermos a principal instituição financeira de nossos cooperados, a ser evidenciado pela evolução de nosso IAP, prezando constantemente pelo aumento da eficiência e assegurando, conseqüentemente, o crescimento sustentável do Sicoob BA.

Agradecemos a todos que junto conosco trabalham com o firme propósito de unir pessoas que queiram compartilhar sonhos e prosperidade, levando inclusão social e financeira às comunidades onde estamos inseridos, porque o “nosso protagonismo é coletivo”!

ALEXSANDRO DO CARMO SILVA

DIRETOR ADMINISTRATIVO

JOSEMIR PEREIRA SOARES

DIRETOR OPERACIONAL



**CONSELHOS E
DIRETORIA**

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: Ivo Azevedo de Brito

Vice-Presidente: Vandevaldo Teixeira Rios

Afrostrisval Olímpio de Almeida

Alexandre Teixeira de Cerqueira

Manoel Robério Filgueiras Soares

Murilo Pinheiro de Cerqueira

Petronio Alberto da Fonseca

Ranúcio Santos Cunha

Rejane Silva de Almeida

CONSELHO FISCAL

Augusto César Holmer Silva - **Efetivo**

Valeriano Severino de Almeida - **Efetivo**

Waldinei de Souza Mota - **Efetivo**

Alexandre Pataro Chagas de Oliveira - **Suplente**

João Almeida de Oliveira - **Suplente**

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor Administrativo: Alexsandro do Carmo Silva

Diretor Operacional: Josemir Pereira Soares



COOPERATIVAS ASSOCIADAS

SICOOB BONFIM

SENHOR DO BONFIM
(74) 3541-5968
PA PONTO NOVO
(74) 3677-1302

SICOOB COOPEMAR

MAIRI
(74) 3632-2217
PA MIGUEL CALMON
(74) 3627-2593
PA SÃO JOSÉ DO JACUÍPE
(74) 3675-1380
PA SERROLÂNDIA
(74) 3631-2366
PA VÁRZEA DO POÇO
(74) 3639-2415
PA JUAZEIRO
(74) 3611-7520
PA PETROLINA
(87) 3862-3607
PA JUÁ GARDEN SHOPPING - JUAZEIRO
(74) 3614-8587

SICOOB COOPERBOM

SALVADOR
(71) 4007-1908
PA ARACAJU
(79) 3214-3686
PA RECIFE
(83) 3032-2123
PA MACEIÓ
(82) 3316-8753
PA PACAEMBÚ- SÃO PAULO
(11) 3392-1806
PA PORTO ALEGRE
(51) 3557-6054
PA ALPHAVILLE - SÃO PAULO
(11) 2103-5612

SICOOB COOPERE

VALENTE
(75) 3263-2513
PA CAPIM GROSSO
(74) 3651-0600
PA CONCEIÇÃO DO COITÉ
(75) 3262-1242
PA EUCLIDES DA CUNHA
(75) 3271-2891
PA GAVIÃO
(75) 3682-2263
PA NOVA FÁTIMA
(75) 3324-1015

PA JEQUIÉ

(73) 3525-1571
PA JAGUAQUARA
(73) 3534-1310
PA QUIXABEIRA
(74) 3676-1099
PA SÃO DOMINGOS
(75) 3695-2114
PA RETIROLÂNDIA
(75) 3202-1153
PA TUCANO
(75) 3272-1222
PA SERRINHA
(75) 3261-6179
PA PAULO AFONSO
(75) 3281-3162
PA FEIRA DE SANTANA
(75) 3625-5292

SICOOB CRED EXECUTIVO

SALVADOR
(71) 3026-4490
PA SEFAZ TANCREDO NEVES - SALVADOR
(71) 3026-4494
PA NAZARÉ - SALVADOR
(71) 3026-4451
PA MINISTÉRIO PÚBLICO/CAB - SALVADOR
(71) 3026-4493
PA SEFAZ - FEIRA DE SANTANA
(71) 3026-4499

SICOOB COPELBA

SALVADOR
(71) 3371-3113

SICOOB COSTA DO DESCOBRIMENTO

ITAMARAJU
(73) 3294-8700
PA ALCOBAÇA
(73) 3293-2426
PA CIDADE ALTA - ITAMARAJU
(73) 3294-5367
PA ITABELA
(73) 3270-3331
PA PRADO
(73) 3298-2311
PA EUNÁPOLIS
(73) 3281-4051
PA PORTO SEGURO
(73) 3288-5888

SICOOB CREDCOOP
VITÓRIA DA CONQUISTA
(77) 2101-3420
PA ALTO MARON
(77) 2101-3420

SICOOB CREDICONQUISTA
VITÓRIA DA CONQUISTA
(77) 2101-6310
PA POÇÕES
(77) 2101-6310
PA BAIRRO BRASIL - V. DA CONQUISTA
(77) 3421-3488
PA PATAGÔNIA - V. DA CONQUISTA
(77) 2101-0050

SICOOB NORTE SUL
GANDU
(73) 3254-1965
PA RECÔNCAVO - NAZARÉ
(75) 3636-1936
PA MARAGOGIPE
(75) 3526-1077
PA INHAMBUPE
(75) 3421-1775
PA ALAGOINHAS
(75) 3422-6712
PA IRARÁ
(75) 3247-2328
PA RIO REAL
(75) 3426-1524
PA CRUZ DAS ALMAS
(75) 3621-3860

SICOOB CREDMED
SALVADOR
(71) 2107-9660
PA ITAIGARA - SALVADOR
(71) 3022-4500

SICOOB EXTREMO SUL
TEIXEIRA DE FREITAS
(73) 3311-6600
PA COMÉRCIO - TEIXEIRA DE FREITAS
(73) 3291-8570
PA ITABATÃ
(73) 3605-2277

PA ITANHÉM
(73) 3295-2070
PA NOVA VIÇOSA
(73) 3208-1620
PA BRUMADO
(77) 3441-3635
PA VEREDA
(73) 3311-6600
PA REGIONAL - TEIXEIRA DE FREITAS
(73) 3291-3381

SICOOB SERTÃO
PINTADAS
(75) 3693-2280
PA CAPELA DO ALTO ALEGRE
(75) 3690-2164
PA IPIRÁ
(75) 3254-1758
PA ITABERABA
(75) 3251-1319
PA PÉ DE SERRA
(75) 3660-2275
PA VÁRZEA DA ROÇA
(74) 3669-2096
PA BOA VISTA DO TUPIM
(75) 3326-2112
PA BAIXA GRANDE
(71) 3258-1333
PA RUY BARBOSA
(75) 3252-2206
PA UTINGA
(75) 3693-2206
PA PIRITIBA
(74) 3628-3126

SICOOB COOPEC
ILHÉUS
(73) 3214-3172

**SICOOB.
A BAHIA INTEIRA
FAZENDO PARTE**



**PRODUTOS E
SERVIÇOS**



No Sicoob você encontra soluções ágeis e modernas para facilitar sua vida, suas operações financeiras e garantir seu patrimônio. Sem contar que o Sicoob tem um jeito diferente de oferecer produtos e serviços financeiros: ele compartilha os resultados com os associados e aplica os recursos captados nas próprias comunidades, o que movimenta a economia local, além de criar novas oportunidades de emprego e renda.

PARA SUA VIDA

- Adiantamento de Recebíveis
- Cobrança bancária (cedente)
- Conta Corrente
- Conta Especial
- Conta Capital
- Crédito Consignado Sicoob - INSS, Servidor Público e Setor Privado
- Crédito Pessoal Sicoob
- Financiamento
- Sicoob Solidário - Microfinanças
- Sicoob Cotas Partes e Procapcred
- Cartões Sicoobcard
- Poupança Sicoob
- RDC Sicoob
- Sicoob Consórcios
- Sicoob Previ
- Sicoob Seguros
- Saque sem cartão
- DDA
- Débito Automático Sicoob
- Pagamento de Contas
- Transferência entre Contas

PARA SUA EMPRESA

- Adiantamento de Recebíveis
- Cartões Sicoobcard Empresarial
- Cobrança Bancária
- Cobrança Sicoob
- Consórcios
- Conta Capital Sicoob
- Conta Empresarial Sicoob
- Conta Garantida Sicoob
- Conta Salário Sicoob
- Crédito Empresarial Sicoob
- Domicílio Bancário
- Financiamento
- Poupança Sicoob
- RDC Sicoob
- Sicoob Cotas Partes e Procapcred
- Sicoob Salário
- Sicoob Seguros
- Sicoob Solidário – Microfinanças
- Comércio Eletrônico Sicoob
- Custódia de Cheques Sicoob
- Sicoobcard Cabal Vale
- DDA
- Pagamento de Contas Sicoob
- Transferência entre Contas

PARA SEU EMPREENDIMENTO RURAL

O Sicoob disponibiliza soluções que atendem da agricultura familiar à empresarial. Com linhas de comercialização, custeio e investimento, o Sicoob tem a flexibilidade necessária para contribuir com a competitividade na cadeia produtiva dos seus associados.

Se você precisa cobrir despesas do ciclo produtivo, quer fazer investimentos ou necessita de recursos para apoiar o seu agronegócio, no Sicoob disponibilizamos linhas específicas de financiamento.



A smiling man in a dark blue button-down shirt and grey trousers is holding a stack of papers. He is wearing a watch on his left wrist. The background is a bright office with a window and a whiteboard. A teal graphic element is on the right side of the page.

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

ÀS COOPERATIVAS ASSOCIADAS

Submetemos à apreciação as Demonstrações Contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2018 da Cooperativa Central de Crédito da Bahia Ltda. – SICOOB CENTRAL BA, na forma da Legislação em vigor.

1. Cenário

O Sicoob Central BA mantém sua vocação de instituição voltada para fomentar o cooperativismo de crédito no estado da Bahia, por meio de suas cooperativas filiadas. Somos responsáveis pela coordenação, monitoramento e supervisão das ações sistêmicas no estado.

Nesse contexto, o ano de 2018 foi marcado por um novo ciclo, superada a recessão no final de 2017, com um crescimento anual de 1% do PIB. Diante deste cenário, as expectativas do mercado eram bastante positivas para 2018, com previsão de crescimento ainda maior do PIB, próximo a 3%, no início daquele ano, não obstante a incerteza no cenário político, sobretudo no que tange à eleição presidencial.

As perspectivas de um ano promissor, no entanto, se esvaíram já no meio do ciclo, em função da paralisação dos caminhoneiros, o que estagnou o país por 11 dias, comprometendo parte da cadeia produtiva de serviços, indústria e agropecuária. Distante das aspirações iniciais, o país fechou o ano com crescimento pouco acima de 1%.

A política macroeconômica, mostra-se, até então bem-sucedida, sobretudo no que diz respeito a manutenção da taxa

Selic em 6,5%, com uma inflação abaixo do centro da meta, o que tende a elevar o nível de investimento e redução da taxa de desemprego, gerando uma perspectiva para 2019 de crescimento do PIB acima de 2,5%.

No que tange ao Sistema Financeiro Nacional, a carteira total de crédito avançou em 5,5% em 2018, superando os dois períodos anteriores de contração. Este crescimento foi preponderante na carteira de pessoa jurídica, com 8,6%, enquanto a de pessoa física, registrou variação de 1,9% no período. A expectativa em 2019 é que a expansão do crédito atinja ou supere a casa dos dois dígitos. Outro fator que merece destaque é a redução do spread bancário, em 1,9 pp em doze meses, alcançando o índice de 17% a.a..

Configurado este cenário em 2019, o desafio do Sicoob BA é expandir a carteira de crédito com qualidade, eficiência e de forma sustentável, reduzir a inadimplência, melhorar o resultado da intermediação financeira, ampliar a venda de produtos e serviços e melhorar ainda mais nossos indicadores de desempenho.

2. Indicadores de desempenho

2.1. Sicoob Central BA

Nossos ativos cresceram 18,83% em relação ao mesmo período do ano anterior, atingindo R\$524,23 milhões. Em 31 de dezembro de 2018, 91,42% dos ativos estavam aplicados em operações de intermediação financeira, sendo 89,70% delas em aplicações financeiras, vinculadas à variação do CDI e 1,72% em operações de crédito.

No exercício de 2018, a captação de depósitos e da centralização financeira, junto às cooperativas filiadas, progrediram 19,60% em relação ao ano anterior, alcançando a marca de R\$456,14 milhões.

O patrimônio líquido evoluiu 13,84%, chegando a R\$64,18 milhões. As sobras líquidas antes das destinações apresentaram uma variação negativa de 9,53%, em relação ao mesmo período de 2017, alcançando R\$4,85 milhões até 31 de dezembro de 2018. A redução do resultado decorreu, principalmente, do impacto da redução da taxa Selic nas receitas de intermediação financeira do Sicoob Central BA.

2.2. Cooperativas Associadas

Os ativos das cooperativas filiadas encerraram o exercício de 2018 com R\$1.153,00 milhões, representando um aumento de 16,76% ante o ano anterior.

As operações de crédito líquidas de provisão, mesmo diante de um cenário de estagnação da economia, encerraram o exercício de 2018 com R\$563,11 milhões, representando um acréscimo de 14,83% em relação ao ano anterior.

A captação de depósitos cresceu 18,28% em relação ao ano anterior, atingindo o patamar de R\$679,95 milhões, demonstrando a confiança dos associados nas cooperativas filiadas.

O patrimônio líquido alcançou R\$380,81 milhões, representando uma evolução de 12,29% em relação ao ano anterior, reflexo da elevação do capital social e do resultado.

As sobras líquidas do ano, antes das destinações e dos juros ao capital, alcançaram R\$51,26 milhões, representando uma elevação de 4,70% em relação ao ano anterior e corresponderam a um retorno anual de 14,89% sobre o patrimônio líquido médio do período.

3. Planejamento Estratégico

Em 2018 iniciamos o terceiro ano do Ciclo do Planejamento Estratégico 2016/2019, com objetivo de crescimento médio anual de 14% a.a. para as metas comerciais. Das metas comerciais compostas por Ativos, Operações de Crédito, Depósitos, Patrimônio Líquido, Capital Social e Número de Sócios, destacamos o percentual de execução das metas de Ativos, Depósitos e Número de Sócios em 102%, 105% e 100%, respectivamente. Neste ano de 2018, atingimos a marca histórica de 1 bilhão em Ativos para o Sicoob BA. Em relação às metas de desenvolvimento organizacional, cabe ressaltar o cumprimento da meta do Índice de Eficiência em Serviço (IES), resultando em 41%, apresentando crescimento de 6 pontos percentuais se comparado com o ano anterior. Quanto maior for esse indicador, maior é a cobertura da Despesa Administrativa pelas Rendas em Prestações de Serviços. Para a meta de eficiência Administrativa

(IEA), o resultado foi 69%, 7 p.p. acima do projetado de 62%, e 2 p.p. acima do ano anterior, quanto menor for esse indicador, melhor. Considerando nosso Mapa Estratégico, foram realizadas ações no que tange à promoção do desenvolvimento de novas lideranças através da participação da Diretoria Executiva, Gerentes e Supervisora Contábil no programa de Educação Executiva e a realização do programa junto às Cooperativas Filiadas. No âmbito da expansão do Sicoob BA, nosso sistema ampliou em 3 Postos de Atendimento, sua rede de atendimento aos associados, ampliando sua área de atuação para 65 municípios distribuídos em 6 estados brasileiros. Também foram iniciadas as tratativas para o processo de Incorporação de 2 Cooperativas não filiadas ao Sicoob BA. Para o ano de 2019, foi definida a antecipação do Ciclo do Planejamento Estratégico 2019-2022, que dar-se-á de forma participativa para a construção do Planejamento Estratégico das cooperativas filiadas e da Central BA. Considerando o Planejamento de metas já homologado por todas as cooperativas filiadas ao Sicoob Central BA, o crescimento médio anual previsto para as metas comerciais é de 15% a.a. Em relação às metas de desenvolvimento organizacional, a expectativa é que melhoraremos, neste ano de 2019, 2 pontos percentuais no índice de eficiência em serviços e 5 pontos percentuais no indicador de eficiência administrativa ajustada ao risco, representando respectivamente, 47% e 64%.

4. Gerenciamento de Riscos

4.1. Gerenciamento Centralizado de Riscos e de Capital do Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil – Sicoob

A gestão integrada de riscos e de capital no âmbito das cooperativas do Sicoob é realizada de forma centralizada pelo Sicoob Confederação, abrangendo, no mínimo, os riscos de crédito, mercado, liquidez, operacional, socioambiental, continuidade de negócios e de gerenciamento de capital.

A política institucional de gestão integrada de riscos e de capital, bem como as diretrizes de gerenciamento dos riscos e de capital são aprovados pelo Conselho de Administração do Sicoob Confederação.

A estrutura centralizada de gerenciamento de riscos e de capital é compatível com a natureza das operações e à complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição aos riscos das entidades do Sicoob.

Em cumprimento à Resolução CMN 4.557/2017, encontra-se disponível no sítio do Sicoob (www.sicoob.com.br) relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de riscos e da estrutura de gerenciamento de capital.

4.2. Risco Operacional

As diretrizes para o gerenciamento do risco operacional encontram-se registradas na Política Institucional de Risco Operacional que foi aprovada pela Diretoria Executiva e pelo Conselho de Administração do Sicoob Confederação, entidade responsável por prestar os serviços de gestão centralizada do risco operacional para as entidades do Sicoob.

O processo de gerenciamento do risco operacional consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação, tratamento, testes de avaliação dos sistemas de

controle, comunicação e informação.

As perdas operacionais são comunicadas ao Setor de Supervisão, Controles Internos e Riscos – Sesup que interage com os gestores das áreas e identifica formalmente as causas, a adequação dos controles implementados e a necessidade de aprimoramento dos processos, inclusive com a inserção de novos controles.

Os resultados são apresentados à Diretoria Executiva e ao Conselho de Administração.

A metodologia de alocação de capital, para fins do Novo Acordo da Basileia, utilizada para determinação da parcela de risco operacional (RWAopad) é a Abordagem do Indicador Básico (BIA).

Em cumprimento à Resolução CMN 4.557/2017, encontra-se disponível no site do Sicoob (www.sicoob.com.br) o relatório descritivo da estrutura de gerenciamento do risco operacional.

4.3. Riscos de Mercado e de Liquidez

O gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez do Sicoob Central BA objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar os riscos de mercado e de liquidez, por meio das boas práticas de gestão de riscos, na forma instruída na Resolução CMN 4.557/2017.

Conforme preceitua o artigo 4º da Resolução CMN 4.557/2017, o Sicoob Central BA aderiu à estrutura única de gestão dos riscos de mercado e de liquidez do Sicoob, centralizada no Sicoob Confederação, que pode ser evidenciada em relatório disponível no site www.sicoob.com.br.

No gerenciamento do risco de mercado são adotados procedimentos padronizados

de identificação de fatores de risco, de classificação da carteira de negociação (trading) e não negociação (banking), de mensuração do risco de mercado, de estabelecimento de limites de risco, de testes de stress e de aderência do modelo de mensuração de risco (backtesting).

No gerenciamento do risco de liquidez são adotados procedimentos para identificar, avaliar, monitorar e controlar a exposição ao risco de liquidez, limite mínimo de liquidez, fluxo de caixa projetado, testes de stress e planos de contingência.

Não obstante a centralização do gerenciamento do risco de mercado e de liquidez, o Sicoob Central BA possui estrutura compatível com a natureza das operações e com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de liquidez da entidade.

4.4. Risco de crédito

O gerenciamento de risco de crédito do Sicoob Central BA objetiva garantir a aderência às normas vigentes, maximizar o uso do capital e minimizar os riscos envolvidos nos negócios de crédito por meio das boas práticas de gestão de riscos.

Conforme preceitua o artigo 4º da Resolução CMN nº 4.557/2017, o Sicoob Central BA aderiu à estrutura única de gestão do risco de crédito do Sicoob, centralizada no Sicoob Confederação (Sicoob), desde novembro de 2017, sendo anteriormente realizado pelo Banco Cooperativo do Brasil S.A (Bancoob), a qual se encontra evidenciada em relatório disponível no site www.sicoob.com.br.

Compete ao gestor centralizado (Sicoob

Confederação) a padronização de processos, de metodologias de análises de risco de clientes e de operações, de criação e de manutenção de política única de risco de crédito para o Sicoob, além do monitoramento das carteiras de crédito das cooperativas.

Não obstante a centralização do gerenciamento de risco de crédito, o Sicoob Central BA possui estrutura compatível com a natureza das operações e com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de crédito da entidade.

4.5. Gerenciamento de capital

A estrutura de gerenciamento de capital do Sicoob Central BA objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar o risco de insuficiência de capital para fazer face aos riscos em que a entidade está exposta, por meio das boas práticas de gestão de capital, na forma instruída na Resolução CMN 4.557/2017.

Conforme preceitua o artigo 4º da Resolução CMN 4.557/2017, o Sicoob Central BA aderiu à estrutura única de gerenciamento de capital do Sicoob, centralizada no Sicoob Confederação, a qual se encontra evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br.

O gerenciamento de capital centralizado consiste em um processo contínuo de monitoramento do capital e é realizado pelas entidades do Sicoob com objetivo de:

I - avaliar a necessidade de capital para fazer face aos riscos a que as entidades do Sicoob estão sujeitas;

II - planejar metas e necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos das entidades do Sicoob;

III - adotar postura prospectiva, antecipando a necessidade de capital decorrente de possíveis mudanças nas condições de mercado.

Adicionalmente, são realizadas também simulações de eventos severos em condições extremas de mercado, com a consequente avaliação de seus impactos no capital das entidades do Sicoob.

4.6. Gerenciamento Risco Socioambiental

O gerenciamento do risco socioambiental consiste na identificação, classificação, avaliação e no tratamento dos riscos com possibilidade de ocorrência de perdas decorrentes de danos socioambientais.

4.7. Gestão de Continuidade de Negócio

A Gestão de Continuidade dos Negócios (GCN) é um processo abrangente de gestão que identifica ameaças potenciais de descontinuidade das operações de negócios para a organização e possíveis impactos, caso essas ameaças se concretizem.

O Sicoob Confederação realiza Análise de Impacto (AIN) para identificar processos críticos sistêmicos, com objetivo de definir estratégias para continuidade desses processos e, assim, resguardar o negócio de interrupções prolongadas que possam ameaçar sua continuidade. O resultado da AIN é baseado nos impactos financeiro, legal e de imagem.

São revisados, anualmente, Planos de Continuidade de Negócios contendo os principais procedimentos a serem executados para manter as atividades em funcionamento em momentos de contingência. Os Planos de Continuidade de Negócios são classificados em: Plano de Continuidade Operacional (PCO) e Plano de Recuperação de Desastre (PRD).

Anualmente são realizados testes nos Planos de Continuidade de Negócios para validar a efetividade.

5. Governança Corporativa

A governança corporativa do Sicoob Central BA visa estabelecer diretrizes aplicadas à representatividade e participação, à direção estratégica, à gestão executiva, à fiscalização e controle e à aplicação de princípios de segregação de funções na administração; de transparência, de equidade, de ética, de educação cooperativista, de responsabilidade corporativa e de prestação de contas e atender às exigências legais e regulamentares.

A verificação do cumprimento aos normativos e leis vigentes é realizada pelo Conselho Fiscal do Sicoob Central BA, auditorias, bem como pelo Banco Central do Brasil.

6. Conselho Fiscal

Eleito na AGO de 29/04/2016, o Conselho Fiscal tem a função de examinar assídua e minuciosamente os atos da administração,

bem como os demonstrativos contábeis do Sicoob Central BA.

7. Código de Ética

Todas as cooperativas do Sicoob BA, incluindo o Sicoob Central BA, adotam o Código de Ética e de Conduta Profissional do Sicoob, sendo firmado termo de compromisso com todos os integrantes.

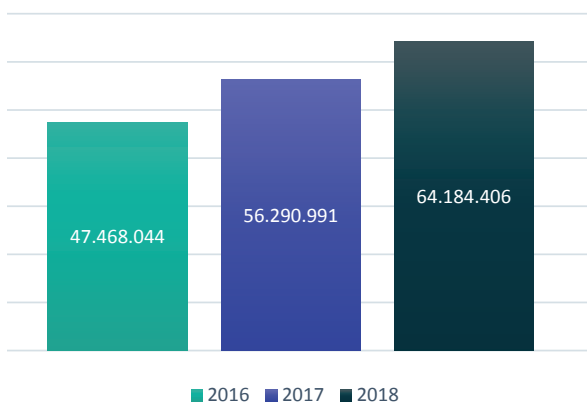
Agradecimentos

Agradecemos às nossas Cooperativas Filiadas pela confiança e à equipe do Sicoob Central BA pela dedicação.

Salvador, 8 de fevereiro de 2019.

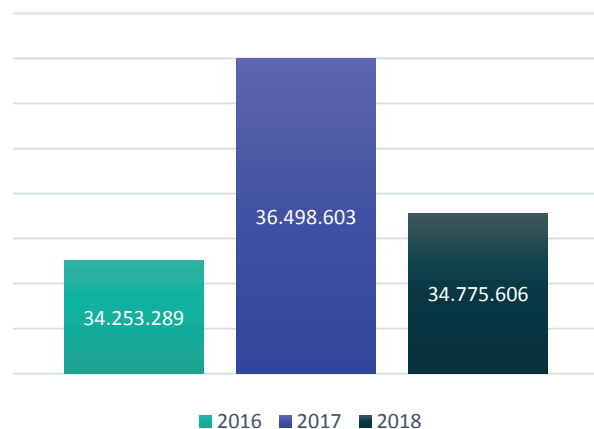
INDICADORES SICOOB CENTRAL BA

Patrimônio Líquido



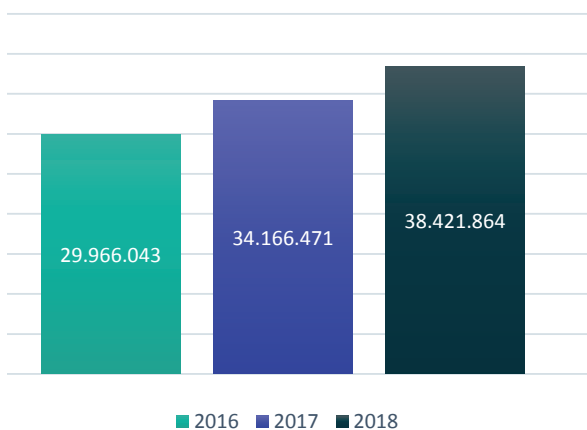
O Capital Próprio do Sicoob Central BA avançou 14% em 2018, representando um acréscimo de R\$ 7,9 milhões.

Patrimônio de Referência - PR



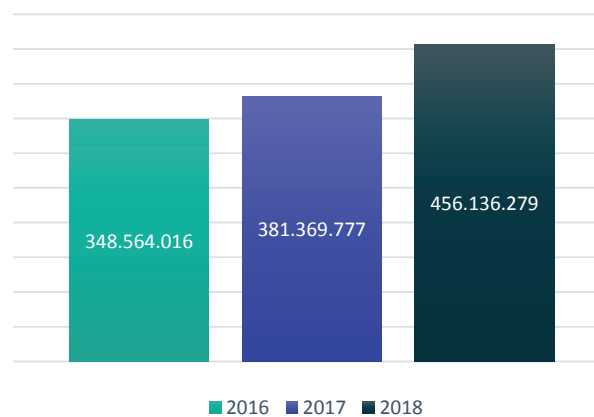
O PR do Sicoob Central BA reduziu em 5% em 2018, representando um decréscimo de R\$ 1,7 milhões em razão da mudança na metodologia de cálculo do PR pelo Bacen.

Capital Social



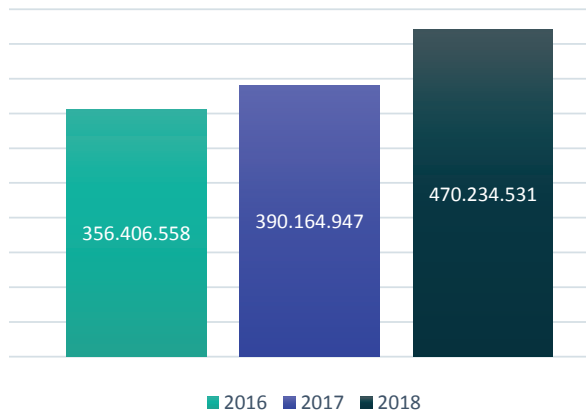
O investimento das Cooperativas Filiadas em cotas de capital do Sicoob Central BA aumentou em 12% em 2018, representando um acréscimo de R\$ 4,2 milhões.

Depósitos Captados das Filiadas



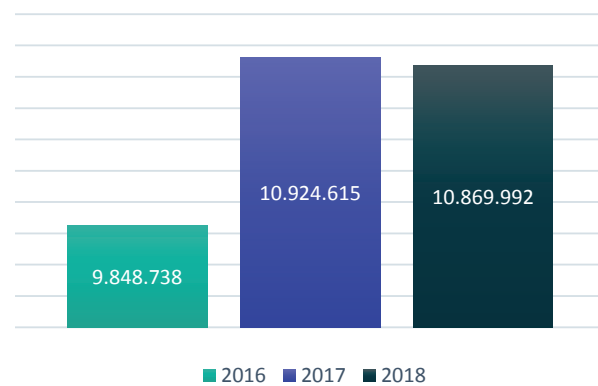
A captação dos depósitos das Cooperativas Filiadas no Sicoob Central BA cresceu em 20% em 2018, representando um acréscimo de R\$ 74,8 milhões.

Aplicações Financeiras



As aplicações financeiras do Sicoob Central BA cresceram em 21% em 2018, representando um acréscimo de R\$80,0 milhões.

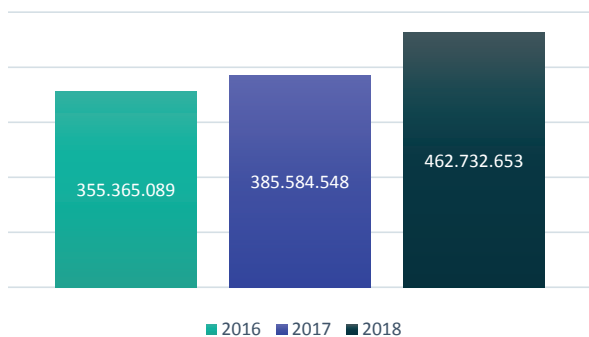
Operações de Crédito com Filiadas



Os recursos emprestados pelo Sicoob Central BA às nossas Cooperativas Filiadas reduziram 1% em 2018, representando um decréscimo de R\$ 54 mil.

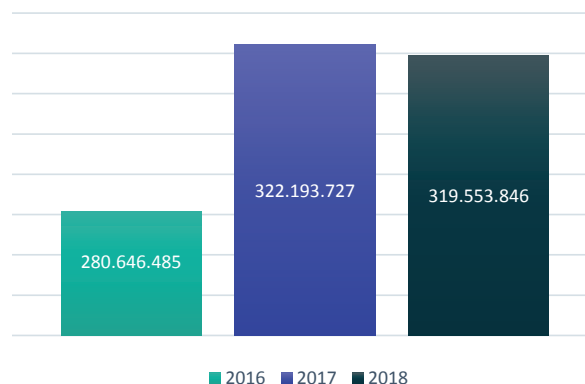
INDICADORES COOPERATIVAS FILIADAS

Centralização e Aplicações Financeiras



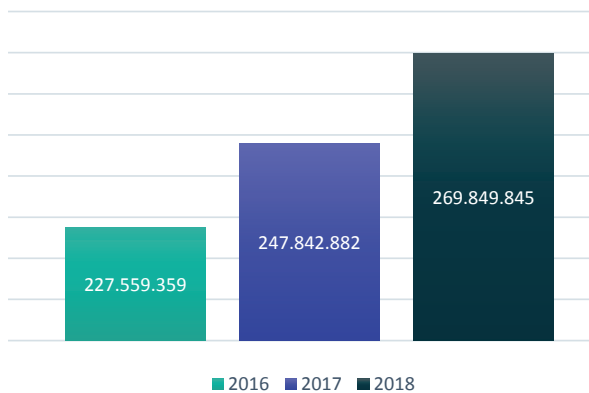
O valor das filiadadas aplicado no Sicoob Central BA e TVM aumentou R\$77,2 milhões, ou 20% em 2018, refletindo o crescimento dos depósitos das filiadadas.

Patrimônio de Referência - PR



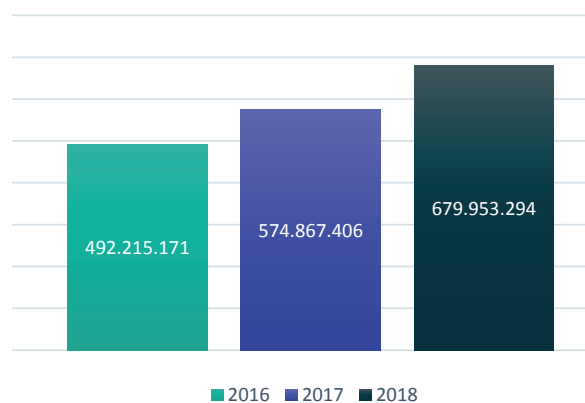
O PR das filiadadas, referencial para os limites operacionais, reduziu cerca de 1% em 2018, ou R\$ 2,6 milhões, em razão da mudança da metodologia de cálculo pelo BACEN em 2018.

Capital Social



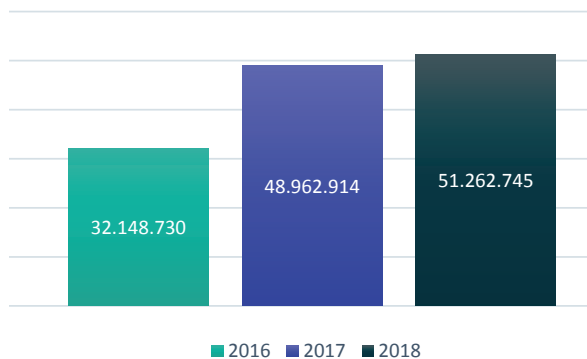
Os investimentos em cotas de capital dos cooperados nas filiadadas aumentaram R\$ 22,0 milhões em 2018 representando aumento de 9%.

Depósitos dos Cooperados



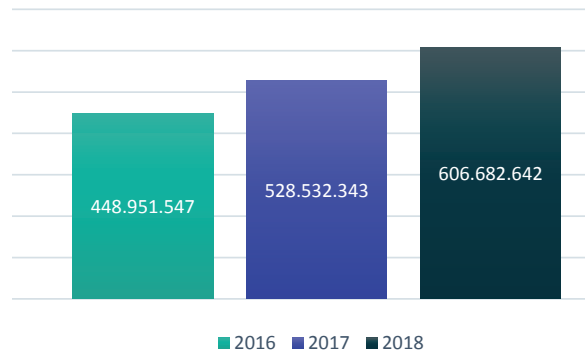
Os cooperados continuam acreditando nas cooperativas. Os depósitos nas filiadadas aumentaram R\$ 105,0 milhões em 2018, cerca de 18%.

Resultado do Exercício Antes do JCP



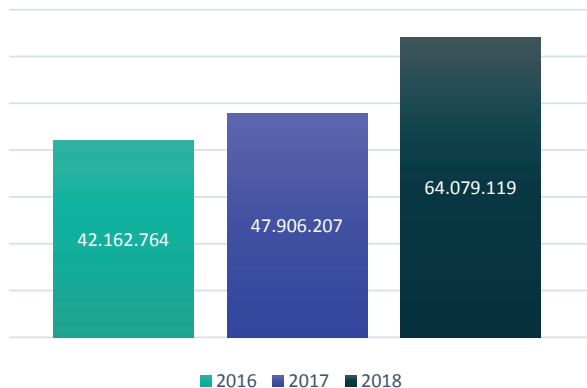
O resultado antes dos juros ao capital de 2016 cresceu R\$ 2,3 milhões, representando crescimento de 5% em 2018.

Operações de Crédito com Cooperados




A carteira de crédito bruta aumentou em R\$ 78,1 milhões, representando crescimento de 15% em 2018.

Poupança Sicoob



A Poupança Sicoob cresceu R\$ 16,2 milhões em 2018, ou 34%, demonstrando a nossa credibilidade junto aos associados e não associados.



**CRESCER JUNTO É
COMPARTILHAR
GRANDES RESULTADOS**



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

BALANÇOS PATRIMONIAIS PARA OS EXERCÍCIO FUNDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E DE 2017

Em reais

ATIVO	2018	2017
CIRCULANTE	470.399.099,71	398.918.249,05
DISPONIBILIDADES - Nota 04	14.168,69	14.084,68
CAIXA E BANCO	14.168,69	14.084,68
APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ - Nota 05	362.207.235,81	376.517.402,31
APLICAÇÕES EM OPERAÇÕES COMPROMISSADAS	51.130.540,98	45.863.807,16
APLICAÇÕES EM DEPÓSITOS INTERFINANCEIROS	311.076.694,83	330.653.595,15
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS - Nota 06	102.751.843,08	13.647.544,52
COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO	102.751.843,08	13.647.544,52
OPERAÇÕES DE CRÉDITO - Nota 07	5.285.007,68	7.832.754,22
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	5.311.565,51	7.872.114,80
(-) PROVISÃO PARA OPERAÇÕES DE CRÉDITO	(26.557,83)	(39.360,58)
OUTROS CRÉDITOS - Nota 08	96.873,88	880.322,24
DIVERSOS	96.873,88	880.322,24
OUTROS VALORES E BENS - Nota 09	43.970,57	26.141,08
BENS NÃO DE USO PRÓPRIO	300.432,69	300.432,69
MATERIAL EM ESTOQUE	25.439,19	22.586,26
(-) PROV. PARA DESV. DE OUTROS VALORES E BENS	(300.432,69)	(300.432,69)
DESPESSAS ANTECIPADAS	18.531,38	3.554,82
NÃO CIRCULANTE	53.834.995,94	42.231.743,23
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	9.031.932,20	3.069.676,73
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS - Nota 06	5.275.452,15	-
TÍTULOS DE RENDA FIXA	5.275.452,15	-
OPERAÇÕES DE CRÉDITO - Nota 07	3.747.833,94	3.037.238,00
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	3.766.667,28	3.052.500,50
(-) PROVISÃO PARA OPERAÇÕES DE CRÉDITO	(18.833,34)	(15.262,50)
OUTROS CRÉDITOS - Nota 08	8.646,11	32.438,73
DIVERSOS	511.038,45	534.831,07
(-) PROVISÃO PARA OUTROS CRÉDITOS	(502.392,34)	(502.392,34)
INVESTIMENTOS - Nota 10	44.350.171,71	38.717.667,57
PARTICIPAÇÕES DE COOPERATIVAS	44.350.171,71	38.717.667,57
IMOBILIZADO DE USO - Nota 11	390.665,14	374.177,86
IMÓVEIS DE USO	170.357,41	182.427,85
INSTALAÇÕES, MÓVEIS E EQUIPAMENTOS DE USO	76.851,50	85.502,67
OUTROS	143.456,23	106.247,34
INTANGÍVEL - Nota 12	62.226,89	70.221,07
SISTEMA DE PROCESSAMENTO DE DADOS - SOFTWARES	62.226,89	70.221,07
TOTAL DO ATIVO	524.234.095,65	441.149.992,28

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

BALANÇOS PATRIMONIAIS PARA OS EXERCÍCIO FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E DE 2017

Em reais

PASSIVO	2018	2017
CIRCULANTE	460.052.233,04	384.831.851,43
DEPÓSITOS - Nota 13	7.608.360,02	8.139.211,59
DEPÓSITOS SOB AVISO	119.915,55	112.677,92
DEPÓSITOS A PRAZO	7.488.444,47	8.026.533,67
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS - Nota 14	448.527.918,70	373.230.565,17
CENTRALIZAÇÃO FINANCEIRA - COOPERATIVAS	448.527.918,70	373.230.565,17
OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS E REPASSES	-	664.300,08
OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS NO EXTERIOR	-	664.300,08
OUTRAS OBRIGAÇÕES - Nota 15	3.915.954,32	2.797.774,59
SOCIAIS E ESTATUTÁRIAS - Nota 15.1	39.544,86	89.276,48
FISCAIS E PREVIDENCIÁRIAS - Nota 15.2	227.921,24	184.864,37
DIVERSAS - Nota 15.3	3.648.488,22	2.523.633,74
NÃO CIRCULANTE	8.646,11	27.150,14
OUTRAS OBRIGAÇÕES - Nota 15	8.646,11	27.150,14
DIVERSAS - Nota 15.3	8.646,11	27.150,14
PATRIMÔNIO LÍQUIDO - Nota 17	64.173.216,50	56.290.990,71
CAPITAL SOCIAL - Nota 17.1	38.421.864,45	34.166.470,72
RESERVAS DE SOBRAS - Nota 17-2	25.510.679,44	20.914.254,23
SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS - Nota 17.3	240.672,61	1.210.265,76
TOTAL DO PASSIVO	524.234.095,65	441.149.992,28

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DE SOBRAS OU PERDAS

Em reais

	2º Semestre 2018	2018	2017
RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA - Nota 18	14.928.440,60	28.446.952,33	36.109.847,71
Operações de Crédito	290.142,38	605.307,42	921.035,62
Operações com Tít. e Valores Mobil. e Instr. Financeiros	14.638.298,22	27.841.644,91	35.188.812,09
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA - Nota 18	(213.886,93)	(449.995,31)	(1.048.469,68)
Operações de Captação no Mercado	(221.552,60)	(459.227,22)	(1.043.090,29)
Provisão para Operações de Créditos	7.665,67	9.231,91	(5.379,39)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	14.714.553,67	27.996.957,02	35.061.378,03
OUTRAS RECEITAS / DESPESAS OPERACIONAIS	(12.864.505,87)	(23.205.272,50)	(29.665.391,37)
Ingressos/Receitas de Prestação de Serviços - Nota 19	105.570,65	211.392,03	240.939,77
Dispêndios/Despesas de Pessoal - Nota 20	(3.492.892,19)	(6.936.523,47)	(6.473.273,81)
Outros Dispêndios/Despesas Administrativas - Nota 21	(1.424.764,30)	(2.622.528,12)	(2.345.216,18)
Dispêndios/Despesas Tributárias - Nota 22	(63.989,36)	(114.936,05)	(114.982,96)
Resultado de Particip. Coligadas e Controladas - Nota 23	2.073.446,34	4.624.497,00	3.588.349,96
Outros Ingressos/Rendas Operacionais - Nota 24	3.726.084,93	7.817.311,38	8.098.661,94
Outros Dispêndios/Despesas Operacionais - Nota 25	(13.787.961,94)	(26.184.485,27)	(32.659.870,09)
RESULTADO OPERACIONAL	1.850.047,80	4.791.684,52	5.395.986,66
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	126.724,46	126.724,46	144,10
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO	1.976.772,26	4.918.408,98	5.396.130,76
Imposto de Renda e Contribuição Social	(55.060,12)	(70.121,67)	(37.079,46)
SOBRAS ANTES DAS DESTINAÇÕES	1.921.712,14	4.848.287,31	5.359.051,30

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Em reais

Eventos	Capital	Reservas de Sobras			Sobras ou Perdas Acumuladas	Totais
	Capital Subscrito	Legal	Expansão	Sobras a Realizar		
Saldo em 31/12/2016	29.966.043,19	5.974.790,67	385.825,29	10.493.387,77	647.997,51	47.468.044,43
Destinação de Sobras Exercício Anterior:						
Ao Capital	647.997,48	-	-	-	(647.997,48)	-
Movimentações de Capital:						
Por Subscrição/Realização	3.552.430,05	-	-	-	-	3.552.430,05
Reversões de Reservas						
Sobras ou Perdas Líquidas						
	-	-	(184.901,44)	-	184.901,44	-
Destinação das Sobras do Exercício:						
Reserva de Sobras a realizar	-	-	-	3.588.349,96	(3.588.349,96)	-
Fundo de Reserva	-	531.210,40	-	-	(531.210,40)	-
Reserva de Expansão	-	-	125.591,58	-	(125.591,58)	-
F A T E S	-	-	-	-	(88.535,07)	(88.535,07)
Saldos em 31/12/2017	34.166.470,72	6.506.001,07	326.515,43	14.081.737,73	1.210.265,76	56.290.990,71
Saldo em 31/12/2017	34.166.470,72	6.506.001,07	326.515,43	14.081.737,73	1.210.265,76	56.290.990,71
Destinação de Sobras Exercício Anterior:						
Ao Capital	1.210.265,73	-	-	-	(1.210.265,73)	-
Movimentações de Capital:						
Por Subscrição/Realização	3.045.128,00	-	-	-	-	3.045.128,00
Por Devolução (-)	-	-	-	-	-	-
Reversões de Reservas						
Sobras ou Perdas Líquidas						
	-	-	(172.280,01)	-	172.280,01	-
Destinação das Sobras do Exercício:						
Reserva de Sobras a realizar	-	-	-	4.624.497,00	(4.624.497,00)	-
Fundo de Reserva	-	67.137,09	-	-	(67.137,09)	-
Reserva de Expansão	-	-	77.071,13	-	(77.071,13)	-
F A T E S	-	-	-	-	(11.189,52)	(11.189,52)
Saldos em 31/12/2018	38.421.864,45	6.573.138,16	231.306,55	18.706.234,73	240.672,61	64.173.216,50
Saldo em 30/06/2018	37.728.760,77	6.506.001,07	326.515,43	14.081.737,73	2.926.575,20	61.569.590,20
Movimentações de Capital:						
Por Subscrição/Realização	693.103,68	-	-	-	-	693.103,68
Por Devolução (-)	-	-	-	-	-	-
Reversões de Reservas						
Sobras ou Perdas Líquidas						
	-	-	(172.280,01)	-	172.280,01	-
Destinação das Sobras do Exercício:						
Reserva de Sobras a realizar	-	-	-	4.624.497,00	(4.624.497,00)	-
Fundo de Reserva	-	67.137,09	-	-	(67.137,09)	-
Reserva de Expansão	-	-	77.071,13	-	(77.071,13)	-
Reserva de Expansão	-	-	-	-	(11.189,52)	(11.189,52)
Saldos em 31/12/2018	38.421.864,45	6.573.138,16	231.306,55	18.706.234,73	240.672,61	64.173.216,50

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA

Em reais

	2º Semestre		
	2018	2018	2017
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS			
Sobras líquidas antes do imposto de renda e da contribuição social.....	1.976.772,26	4.918.408,98	5.396.130,76
Ajustes as sobras/perdas líquidas: (não afetaram o caixa)	(2.076.655,50)	(4.597.506,11)	(3.539.212,54)
Saldos Incorporação depreciação e amortização.....		-	-
Despesas de depreciação e amortização.....	44.185,29	87.880,65	80.837,49
(Lucro)/Prejuízo na equivalência patrimonial.....	(2.073.446,34)	(4.624.497,00)	(3.588.349,96)
Apuração de resultado da contribuição social - CSLL	(29.250,69)	(37.252,14)	(19.698,46)
Apuração de resultado da contribuição social - IRPJ	(25.809,43)	(32.869,53)	(17.381,00)
Provisão para Operações de Crédito	7.665,67	9.231,91	5.379,39
Variações patrimoniais: (afetaram o resultado/receitas e despesas)	(542.074,34)	(2.250.376,45)	(4.451.666,53)
Aplicações interfinanceiras de liquidez.....	47.897.476,86	14.310.166,50	(42.827.324,24)
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos.....	(78.548.137,36)	(94.379.750,71)	9.068.935,81
Operações de crédito.....	1.517.804,84	1.827.918,69	(1.075.876,87)
Outros créditos.....	36.169,58	807.240,98	(820.420,54)
Outros valores e bens.....	53.578,44	(17.829,49)	3.042,31
Depósitos.....	734.361,19	(530.851,57)	(663.952,49)
Obrigações por empréstimos e repasses.....	(664.300,08)	(664.300,08)	-
Outras obrigações.....	853.942,77	1.099.675,70	(1.605.784,24)
Relações interfinanceiras	27.577.029,42	75.297.353,53	33.469.713,73
CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	(641.957,58)	(1.929.473,58)	(2.594.748,31)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Baixa de imobilizado de uso.....	5.704,64	5.908,89	2.153,55
Aquisição de investimentos.....	-	(1.008.007,14)	(830.482,68)
Aquisição de imobilizado de uso.....	(39.561,57)	(92.794,64)	(75.222,47)
Aplicação no Intangível.....	-	(9.488,00)	(14.910,40)
CAIXA LÍQUIDO USADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(33.856,93)	(1.104.380,89)	(918.462,00)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Variações patrimoniais:	681.914,16	3.033.938,48	3.463.894,98
Aumento por novos aportes de Capital.....	693.103,68	3.045.128,00	3.552.430,05
Aumento por novos aportes de Capital	693.103,68	3.045.128,00	3.552.430,05
FATES Sobras Exercício.....	(11.189,52)	(11.189,52)	(88.535,07)
CAIXA LÍQUIDO USADO NAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	681.914,16	3.033.938,48	3.463.894,98
GERAÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA	6.099,65	84,01	(49.315,33)
Aumento líquido de caixa e de equivalentes de caixa	6.099,65	84,01	(49.315,33)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período.....	8.069,04	14.084,68	63.400,01
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período.....	14.168,69	14.168,69	14.084,68

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

NOTAS EXPLICATIVAS



COOPERATIVA CENTRAL DE CRÉDITO DA BAHIA LTDA – SICOOB CENTRAL BA NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Cooperativa Central de Crédito da Bahia Ltda. – SICOOB CENTRAL BA é uma instituição financeira não bancária, Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada, de natureza civil, sem fins lucrativos e não sujeita à falência. Foi constituída em 20 de setembro de 1988 e rege-se pelo disposto nas Leis nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971, nº 4.595, de 31 de dezembro de 1964 e nº 10.406 de 10 de janeiro de 2002; Lei Complementar nº 130, de 17 de abril de 2009, nos atos normativos baixados pelo Conselho Monetário Nacional - CMN, pelo Banco Central do Brasil – Bacen, por seu Estatuto e normativos do Sistema Sicoob.

Tem por objetivo a organização em comum e em maior escala dos serviços econômico-financeiros e a assistência às cooperativas filiadas, integrando e orientando suas atividades, bem como facilitando a utilização recíproca de serviços.

A atividade preponderante é prestar, às cooperativas filiadas, orientação jurídica, gerencial, administrativa, de informática, financeira, social, operacional, de comunicação social, de capacitação profissional, entre outras, visando o aperfeiçoamento, a racionalização e a padronização dos serviços oferecidos pelas referidas instituições.

Para a consecução dos objetivos, cabe ao Sicoob Central BA o monitoramento, a supervisão e à orientação administrativa e operacional das Singulares Filiadas, de forma a prevenir e a corrigir situações anormais que possam configurar infrações legais ou regulamentares, inclusive internas, ou acarretar risco para a solidez daquelas instituições e do Sistema.

Cabe ainda ao Sicoob Central BA, a coordenação das ações do Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil – Sicoob, na Bahia, liderado pelo Sicoob Confederação.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil – Bacen, considerando as Normas Brasileiras de Contabilidade, especificamente àquelas aplicáveis às entidades Cooperativas, a Lei do Cooperativismo nº 5.764/71 e normas e instruções do Bacen, apresentadas conforme Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – Cosif.

A Diretoria Executiva do Sicoob Central BA aprovou a emissão das demonstrações contábeis e o Conselho de Administração autorizou a publicação destas demonstrações.

Na elaboração das demonstrações contábeis faz-se necessário utilizar estimativas para contabilizar determinados ativos e passivos entre outras transações. As demonstrações contábeis da Cooperativa incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação

duvidosa, à seleção das vidas úteis dos bens do ativo imobilizado, às provisões necessárias para causas judiciais, entre outras. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas.

Em função do processo de convergência com as normas internacionais de contabilidade, algumas normas e interpretações foram emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), as quais serão aplicáveis às instituições financeiras somente quando aprovadas pelo Bacen, naquilo que não confrontar com as normas por ele já emitidas anteriormente. Os pronunciamentos contábeis já aprovados, por meio das Resoluções do CMN, foram aplicados integralmente na elaboração destas Demonstrações Contábeis.

Para efeito de comparabilidade, as demonstrações financeiras encerradas em 31 de dezembro 2018 estão demonstradas junto com as de 31 de dezembro de 2017, em reais.

3. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a) Apuração do resultado

Os ingressos/receitas e os dispêndios/despesas são registrados de acordo com o regime de competência.

As receitas com prestação de serviços, típicas ao sistema financeiro, são reconhecidas quando da prestação de serviços ao associado ou a terceiros.

Os dispêndios e as despesas e os ingressos e receitas operacionais, são proporcionalizados de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

b) Estimativas contábeis

Na elaboração das demonstrações contábeis faz-se necessário utilizar estimativas para determinar o valor de certos ativos, passivos e outras transações considerando a melhor informação disponível. Incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à vida útil dos bens do ativo imobilizado, provisões para causas judiciais, dentre outros. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas.

c) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa, conforme Resolução CMN nº 3.604/2008, incluem as rubricas caixa, depósitos bancários e as relações interfinanceiras de curto prazo e de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valores e limites, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias.

d) Operações de crédito

As operações de crédito com encargos financeiros pré-fixados são registradas a valor futuro, retificadas por conta de rendas a apropriar e as operações de crédito pós-fixadas são registradas a valor presente, calculadas por critério "pro rata temporis", com base na variação dos respectivos indexadores pactuados.

e) Provisão para operações de crédito

Constituída em montante julgado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber, levando-se em consideração a análise das operações em aberto, as garantias existentes, a experiência passada, a capacidade de pagamento e liquidez do tomador do crédito e os riscos específicos apresentados em cada operação, além da conjuntura econômica.

As Resoluções CMN nº 2.697/2000 e 2.682/1999 estabeleceram os critérios para classificação das operações de crédito definindo regras para constituição da provisão para operações de crédito, as quais estabelecem nove níveis de risco, de AA (risco mínimo) a H (risco máximo).

f) Depósitos em garantia

Existem situações em que a cooperativa questiona a legitimidade de determinados passivos ou ações em que figura como polo passivo. Por conta desses questionamentos, por ordem judicial ou por estratégia da própria administração, os valores em questão podem ser depositados em juízo, sem que haja a caracterização da liquidação do passivo.

g) Investimentos

Representados substancialmente por quotas do Sicoob Confederação, ações do Bancoob, quotas do Sicoob Corretora e quotas da Confederação Nacional de Auditoria Cooperativa - CNAC, avaliadas pelo método de custo de aquisição, exceto o Bancoob cujas ações são avaliadas método da equivalência patrimonial.

h) Imobilizado

Equipamentos de processamento de dados, móveis, utensílios e outros equipamentos, instalações, edificações, veículos, benfeitorias em imóveis de terceiros e softwares, são demonstrados pelo custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada. A depreciação é calculada pelo método linear para reduzir o custo de cada ativo a seus valores residuais de acordo com as taxas mencionadas na nota explicativa nº11.

i) Intangível

Correspondem aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da Cooperativa ou exercidos com essa finalidade. Os ativos intangíveis com vida útil definida são geralmente amortizados de forma linear no decorrer de um período estimado de benefício econômico.

j) Ativos contingentes

Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração possui total controle da situação ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis sobre as quais não cabem mais recursos contrários, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável, quando aplicável, são apenas divulgados em notas explicativas às demonstrações contábeis.

k) Obrigações por empréstimos e repasses

As obrigações por empréstimos e repasses são reconhecidas inicialmente no recebimento dos recursos, líquidos dos custos da transação. Em seguida, os saldos dos empréstimos tomados são

acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido (“pro rata temporis”), assim como das despesas a apropriar referente aos encargos contratados até o final do contrato, quando calculáveis.

l) Depósitos e Recursos de Aceite e Emissão de Títulos

Os depósitos e os recursos de aceite e emissão de títulos são demonstrados pelos valores das exigibilidades e consideram, quando aplicável, os encargos exigíveis até a data do balanço, reconhecidos em base pro rata die.

m) Demais ativos e passivos

São registrados pelo regime de competência, apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas, até a data do balanço. Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridas.

n) Provisões

São reconhecidas quando a cooperativa tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar uma obrigação legal. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

o) Provisões para demandas judiciais e Passivos contingentes

São reconhecidos contabilmente quando, com base na opinião de assessores jurídicos, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, gerando uma provável saída no futuro de recursos para liquidação das ações, e quando os montantes envolvidos forem mensurados com suficiente segurança. As ações com chance de perda possível são apenas divulgadas em nota explicativa às demonstrações contábeis e as ações com chance remota de perda não são divulgadas.

p) Obrigações legais

São aquelas que decorrem de um contrato por meio de termos explícitos ou implícitos, de uma lei ou outro instrumento fundamentado em lei, aos quais a Cooperativa tem por diretriz.

q) Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro são calculados sobre o resultado apurado em operações consideradas como atos não-cooperativos de acordo com o Decreto Lei 9.580/2018, Art. 194. O resultado apurado em operações realizadas com cooperados não tem incidência de tributação conforme Art. 193 do mesmo Decreto.

r) Segregação em circulante e não circulante

Os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a 360 dias estão classificados no circulante, e os prazos superiores, no longo prazo (não circulante).

s) Valor recuperável de ativos – impairment

A redução do valor recuperável dos ativos não financeiros (impairment) é reconhecida como perda, quando o valor de contabilização de um ativo, exceto outros valores e bens, for maior do que o seu valor recuperável ou de realização. As perdas por “impairment”, quando aplicável, são

registradas no resultado do período em que foram identificadas.

Em 31 de dezembro de 2018 não existem indícios da necessidade de redução do valor recuperável dos ativos não financeiros.

t) Eventos subsequentes

Correspondem aos eventos ocorridos entre a data-base das demonstrações contábeis e a data de autorização para a sua emissão. São compostos por:

- Eventos que originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que já existiam na data-base das demonstrações contábeis; e
- Eventos que não originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que não existiam na data-base das demonstrações contábeis.

Não houve qualquer evento subsequente para as demonstrações contábeis encerradas em 31 de dezembro de 2018.

4. DISPONIBILIDADES

O saldo registrado nesta rubrica é composto por valores em contas correntes de depósitos à vista junto ao Banco do Brasil S/A e ao Bancoob conforme demonstrado no quadro a seguir:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Banco do Brasil	11.168,69	2.865,22
Bancoob	3.000,00	11.219,46
TOTAL	14.168,69	14.084,68

5. APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ

Estão registradas nesta rubrica as operações de compra de títulos públicos com compromisso de revenda e depósitos interfinanceiros no Bancoob, conforme composição a seguir:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Letras Financeiras do Tesouro – LFT Compromissadas	51.130.540,98	45.863.807,16
Depósitos Interfinanceiros – DI	311.076.694,83	330.653.595,15
TOTAL	362.207.235,81	376.517.402,31

As taxas de remuneração dessas aplicações estão no intervalo entre 98% a 102% do Certificado de Depósito Bancário – CDI.

6. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

Os títulos e valores mobiliários são avaliados pelo custo acrescidos dos rendimentos ou valor de realização.

A Circular CMN nº 3.068, que trata da classificação dos títulos e valores mobiliários com base em um conjunto de critérios para registro e avaliação da carteira de títulos, não se aplica às cooperativas de crédito.

Em **31 de dezembro de 2018 e de 2017**, as aplicações em Títulos e Valores Mobiliários estavam assim compostas:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Ativo Circulante	102.751.843,08	13.647.544,52
Cotas de Fundo de Curto Prazo (a)	23.140.075,97	13.647.544,52
Cotas de Fundo de Renda Fixa (b)	79.611.767,11	-
Ativo Não Circulante	5.275.452,15	-
Letras Financeiras do Tesouro – LFT Livres	5.275.452,15	-
TOTAL	108.027.295,23	13.647.544,52

(a) O Fundo de Centralização Renda Fixa, tem por objetivo garantir a movimentação diária das Cooperativas filiadas em conta mantida junto ao Bancoob, com rentabilidade entre 95% e 96% do CDI.

(b) O Fundo Sicoob Institucional de Renda Fixa Crédito Privado, é destinado exclusivamente para as entidades que integram o Conglomerado Bancoob, com rentabilidade entre 102% e 104% do CDI conforme regulamento. O Sicoob Central BA passou a aplicar nesse fundo em junho de 2018.

A administração dos Fundos é realizada pelo Bancoob DTVM.

7. OPERAÇÕES DE CRÉDITO

a) Composição da carteira de crédito por modalidade:

Modalidade	31/12/2018			31/12/2017
	Circulante	Não Circulante	Total	
Empréstimos	5.311.565,51	3.766.667,28	9.078.232,79	10.924.615,30
(-) Provisões para Operações de Crédito	(26.557,83)	(18.833,34)	(45.391,17)	(54.623,08)
TOTAL	5.285.007,68	3.747.833,94	9.032.841,62	10.869.992,23

b) Composição por tipo de operação, e classificação por nível de risco de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999:

Nível / Percentual de Risco / Situação			Empréstimo	Total em 31/12/2018	Provisões 31/12/2018	Total em 31/12/2017	Provisões 31/12/2017
A	0,5%	Normal	9.078.232,79	9.078.232,79	(45.391,17)	10.924.615,30	(54.623,08)
Total Normal			9.078.232,79	9.078.232,79	(45.391,17)	10.924.615,30	(54.623,08)
Total Geral			9.078.232,79	9.078.232,79	(45.391,17)	10.924.615,30	(54.623,08)
Provisões			(45.391,17)	(45.391,17)		(54.623,08)	
Total Líquido			9.032.841,62	9.032.841,62		10.869.992,22	

c) Composição da carteira de crédito por faixa de vencimento:

Descrição	Até 90	De 91 até 360	Acima de 360	Total
Empréstimos	1.971.148,56	3.340.416,95	3.766.667,28	9.078.232,79
TOTAL	1.971.148,56	3.340.416,95	3.766.667,28	9.078.232,79

d) Composição da carteira de crédito por tipo de produto, cliente e atividade econômica:

Descrição	Empréstimo	31/12/2018	% da Carteira
Outros	9.078.232,79	9.078.232,79	100%
TOTAL	9.078.232,79	9.078.232,79	100%

e) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa de operações de crédito:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Saldo Inicial	(54.623,08)	(49.243,69)
Constituições/Reversões	9.231,91	(5379,39)
TOTAL	(45.391,17)	(54.623,08)

f) Concentração dos Principais Devedores:

Descrição	31/12/2018	% Carteira Total	31/12/2017	% Carteira Total
Maior Devedor	6.394.629,62	70,44%	5.583.683,56	51,11%
10 Maiores Devedores	9.078.232,79	100%	10.924.615,30	100%
50 Maiores Devedores	9.078.232,79	100%	10.924.615,30	100%

g) Movimentação de Créditos Baixados Como Prejuízo:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Saldo inicial	5.713.087,99	5.786.046,29
Valor das operações recuperadas no período	(1.463,29)	(72.958,30)
TOTAL	5.711.624,70	5.713.087,99

8. OUTROS CRÉDITOS

Valores referentes às importâncias devidas a Cooperativa por pessoas físicas ou jurídicas domiciliadas no País, conforme demonstrado:

Modalidade	31/12/2018	31/12/2017
Total Ativo Circulante	96.873,88	880.322,24
Diversos	96.873,88	880.322,24
Adiantamentos e antecipações salariais	20.514,03	10.205,96
Adiantamentos Para Pagamentos de Nossa Conta	58.955,80	53.213,30
Adiantamentos por Conta de Imobilizações	3.318,72	-
Impostos e Contribuições a Compensar	236,10	236,10
Pagamentos a Ressarcir	-	3.853,09
Devedores Diversos – País	13.849,23	812.813,79
Total Ativo não Circulante	8.646,11	32.438,73
Diversos	8.646,11	32.438,73
Devedores por depósitos em Garantia (a)	8.646,11	32.438,73
Devedores Diversos – País (b)	502.392,34	502.392,34
(-) Provisões Para Outros Créditos	(502.392,34)	(502.392,34)
Total	105.519,99	912.760,97

(a) Trata-se de depósitos judiciais relativos a processos junto à Receita Federal em virtude de falha no envio de DCTFs no valor de R\$ 8.646,11.

(b) Trata-se substancialmente de participação no fundo de gestão de bens constituído conforme deliberação da AGO 2016 do Sicoob Confederação.

9. OUTROS VALORES E BENS

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Bens Não de Uso Próprio (a)	300.432,69	300.432,69
Material em Estoque	25.439,19	22.586,26
(Provisões para Desvalorizações) (b)	(300.432,69)	(300.432,69)
Despesas Antecipadas (c)	18.531,38	3.554,82
TOTAL	43.970,57	26.141,08

(a) Valor referente a 02 (duas) fazendas recebidas da Cooperativa de Crédito Rural do Oeste Ltda., como pagamento de dívida líquida, certa e vencida em 20 de dezembro de 2005, decorrente de saldo devedor da conta-corrente nº 4-3. Tais fazendas foram recebidas em janeiro de 2006 e estão à venda, tendo sido inclusive postas em leilão, sem êxito de venda até o momento. Desta forma, foi constituída provisão neste montante em virtude da dificuldade de venda.

(b) Refere-se a provisões constituídas com base em laudos de avaliação dos bens.

(c) Registram-se ainda no grupo, as despesas antecipadas, referentes a prêmios de seguros, assinatura de periódicos e processamento de Dados.

10. INVESTIMENTOS

As ações do Bancoob são avaliadas pelo Método da Equivalência Patrimonial. Em 31 de dezembro de 2018 o Sicoob Central BA possuía 2,005% da participação acionária. As demais ações e cotas são avaliadas pelo custo de aquisição.

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Participações Inst. Financeira controlada Coop. crédito	35.746.482,52	30.319.572,57
Participações Coop. exceto Coop. central crédito	283.085,29	214.000,00
Sicoob confederação	8.308.103,90	8.171.595,00
Participações Empr. controlada Coop. central crédito	12.500,00	12.500,00
TOTAL	44.350.171,71	38.717.667,57

11. IMOBILIZADO DE USO

Demonstrado pelo custo de aquisição, menos depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear, com base nas taxas mencionadas abaixo:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017	Taxa Depreciação
Terrenos	48.000,00	48.000,00	
Edificações	301.761,59	301.761,59	4%
(-) Depreciação Acumulada Imóveis de Uso - Edificações	(179.404,18)	(167.333,74)	
Instalações	38.167,48	37.715,55	10%
(-) Depreciação Acumulada de Instalações	(20.444,59)	(17.834,79)	
Móveis e equipamentos de Uso	240.350,52	242.105,29	10%
(-) Depreciação Acum. Móveis e Equipamentos de Uso	(181.221,91)	(176.483,38)	
Sistema de Comunicação	40.344,86	32.380,33	10%
Sistema de Processamento de Dados	384.675,63	346.472,16	20%
Sistema de Segurança	29.143,72	29.637,43	10%
(-) Depreciação Acum. Outras Imobilizações de Uso	(310.707,98)	(302.242,58)	
TOTAL	390.665,14	374.177,86	

12. INTANGÍVEL

Demonstrado pelo custo de aquisição, menos amortização acumulada. As amortizações são calculadas pelo método linear, com base na taxa abaixo:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017	Taxa Amortização
Sistema de processamento de dados – Software	171.386,26	161.898,26	10%
(-) Total Amortização Acumulada	(109.159,37)	(91.677,19)	
TOTAL LÍQUIDO	62.226,89	70.221,07	

13. DEPÓSITOS

É composto por valores pactuados para disponibilidade em prazos pré-estabelecidos, denominados depósitos a prazo, os quais recebem atualizações por encargos financeiros remuneratórios conforme a sua contratação em pós ou pré-fixada. Suas remunerações pós fixadas são calculadas com base no critério de pro rata temporis, já a remunerações pré-fixadas são calculadas o prazo final da operações, tendo o valor futuro, a data do demonstrativo contábil, apresentado em conta redutora.

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Depósito Sob Aviso	119.915,55	112.677,92
Depósito a Prazo	7.488.444,47	8.026.533,67
TOTAL	7.608.360,02	8.139.211,59

Concentração da carteira de Depósitos e Centralização Financeira:

Descrição	31/12/2018	% Carteira Total	31/12/2017	% Carteira Total
Maior Depositante	169.860.801,55	37,24%	157.602.723,90	41,33%
10 Maiores Depositantes	429.888.138,97	94,25%	366.669.679,34	96,15%
50 Maiores Depositantes	456.136.278,72	100,00%	381.369.776,76	100,00%

Despesas com operações de captação de mercado:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Despesas de Depósitos de Aviso Prévio	(7.237,63)	(10.198,87)
Despesas de Depósitos a Prazo	(451.989,59)	(1.032.891,42)
TOTAL	(459.227,22)	(1.043.090,29)

14. RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIAS

São os recursos que as cooperativas filiadas possuem na centralização financeira os quais são remunerados de acordo com os critérios próprios instituídos pela Resolução nº 143/18 do Sicoob Central BA.

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Centralização Financeira - Cooperativas	448.527.918,70	373.230.565,17
TOTAL	448.527.918,70	373.230.565,17

15. OUTRAS OBRIGAÇÕES

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Sociais e Estatutárias	39.544,86	89.276,48
Fiscais e Previdenciárias	227.921,24	184.864,37
Diversas	3.657.134,33	2.550.783,88
TOTAL	3.924.600,43	2.824.924,73

15.1 Sociais e Estatutárias

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Resultado de Atos com Associados	39.110,91	88.540,28
Resultado de Atos com Não Associados	433,95	736,20
TOTAL	39.544,86	89.276,48

(a) O FATES é destinado às atividades educacionais, à prestação de assistência aos cooperados, seus familiares e empregados da cooperativa, sendo constituído pelo resultado dos atos não cooperativos e 5% das sobras líquidas do ato cooperativo, conforme determinação estatutária. A classificação desses valores em contas passivas segue determinação do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – Cosif. Atendendo à instrução do Bacen, por meio da Carta Circular nº 3.224/2006, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971.

15.2 Fiscais e Previdenciárias

As obrigações fiscais e previdenciárias, classificadas no passivo na conta de Outras Obrigações estão assim compostas:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Impostos e Contribuições Sobre Lucros A Pagar (a)	41.769,76	1.628,74
Impostos e Contribuições s/ Serviços de Terceiros (b)	33.256,97	30.458,92
Impostos e Contribuições Sobre Salários (c)	151.450,37	151.409,20
Outros (d)	1.444,14	1.367,51
TOTAL	227.921,24	184.864,37

(a) Trata-se de IRRF a recolher (R\$ 19.464,46), CSLL a recolher (R\$ 22.305,30) apurados sobre o resultado de atos não cooperativos.

(b) Trata-se de ISS a recolher (R\$1.857,76), INSS a recolher (R\$27.368,08), IRRF a recolher (R\$2.827,06), PIS/COFINS/CSLL a recolher (R\$1.204,07).

(c) Trata-se de IRRF a recolher (R\$48.500,98), INSS a recolher (R\$73.150,47), FGTS a recolher (R\$26.411,97) e PIS a recolher (R\$3.386,95).

(d) Trata-se de ISS a recolher (R\$748,26), PIS s/ faturamento (R\$97,27) e Cofins a recolher (R\$598,61).

15.3 Diversas

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Total do Passivo Circulante	3.648.488,22	2.523.633,74
Obrigações por Aquisição de Bens e Direitos (a)	65.069,08	2.921,50
Despesas de Pessoal (b)	455.488,07	395.188,85
Outras Despesas Administrativas (c)	54.912,04	84.334,21
Provisão Para Contingências (d)	162.960,27	-
Credores Diversos -País (e)	2.910.058,76	2.041.189,18
Total do Passivo não Circulante	8.646,11	27.150,14
Provisão Para Contingências (d)	8.646,11	27.150,14
TOTAL	3.657.134,33	2.550.783,88

(a) São obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso normal dos negócios.

(b) Despesas de Pessoal está composta por: Férias (R\$326.831,40), INSS sobre férias (R\$83.995,66), FGTS sobre férias (R\$26.125,13), PIS sobre férias (R\$3.268,31) e Outros (R\$15.267,57) que refere-se à gratificação da Diretoria Executiva.

(c) Despesas Administrativas está composta por: água/energia/gás (R\$ 8.933,09), Aluguéis (R\$2.757,72), Comunicações (R\$8.805,82), Processamento de Dados (R\$310,00), Propaganda e Publicidade (R\$3.237,50), Manutenção e conservação de Bens (R\$1.232,63) Seguro (R\$5.824,99), Viagens a serviço (R\$2.541,91), Compensação (R\$ 4.273,05), Estagiários a pagar (R\$285,56), e Outras despesas administrativas (R\$16.709,77).

(d) O Sicoob Central BA está inscrito na Dívida Ativa da Procuradoria Geral da Fazenda Nacional devido a erros na confecção das DCTFs das competências de 2001 a 2003, débito objeto de execução fiscal. Por sugestão do Conselho Fiscal e aprovação do Conselho de Administração, essa dívida foi provisionada em sua totalidade (R\$8.646,11), obedecendo ao princípio contábil da prudência.

Trata-se de Débitos IRPJ - 1º e 2º trimestres de 2009 (R\$25.765,45 e R\$31.240,65 respectivamente) - e CSLL - 1º trimestre de 2009 (R\$19.059,27) que encontram-se em aberto devido ao não reconhecimento de direito creditório pleiteado pelo Sicoob Central BA e não homologação das compensações requeridas. Por sugestão da Gejur e aprovação da Diretoria Executiva, essa dívida foi provisionada em sua totalidade (R\$162.960,27 - com a devida atualização até dez/18), obedecendo o princípio contábil da prudência.

(e) Refere-se a: Recursos doados pela empresa DGRV – CONFEDERAÇÃO ALEMÃ DAS COOPERATIVAS com saldo atualizado de (R\$539.159,40), conforme Instrumento Particular de Constituição de Obrigações Decorrentes de Doação Condicional firmado entre a Sicoob Central BA e a DGRV, além de provisão para despesa sobre os depósitos intercooperativos, que corresponde a remuneração paga às cooperativas filiadas decorrentes dos recursos mantidos nesta Central, como reserva obrigatória de liquidez (R\$2.179.738,70), Crédito Filiadas (R\$100.937,50) referente a fundo criado para realizar ações do Instituto Sicoob, Créditos de Terceiros (R\$83.755,16) e

provisões de despesas administrativas (R\$6.468,00).

16. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

O Sicoob Central BA opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para disponibilidades, aplicações interfinanceiras de liquidez, títulos e valores mobiliários, relações interfinanceiras, operações de crédito, depósitos à vista e a prazo, empréstimos e repasses.

Os instrumentos financeiros ativos e passivos estão registrados no balanço patrimonial a valores contábeis, os quais se aproximam dos valores justos.

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e de 2017, a cooperativa não realizou operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

17. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

17.1 Capital Social

O capital social é representado por cotas-partes no valor nominal de R\$ 1,00 cada e integralizado por seus cooperados. De acordo com o Estatuto Social cada cooperado tem direito a um voto, independentemente do número de suas cotas-partes.

De acordo com o artigo 25, §2º, do nosso Estatuto Social, semestralmente, é verificada a necessidade de aporte a fim de ajustar o capital da Central, com base nos balanços encerrados nos meses de junho e dezembro.

Além da forma mencionada de capitalização, de acordo com a Resolução Sicoob Central BA nº 090/14, mensalmente, cada filiada ao Sicoob Central BA subscreve e integraliza ao seu capital social, valor correspondente a 0,0175% (cento e setenta e cinco décimos de milésimos por cento) do total dos saldos captados de seus depósitos.

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Capital Social	38.421.864,45	34.166.470,72
Associados	14	14

17.2 Reservas de Sobras

17.2.1 Reserva Legal

Representada pelas destinações estatutárias das sobras apuradas com atos Cooperativos no final do exercício, no percentual de 30% (trinta por cento), conforme determina o Artigo 34, inciso I, do Estatuto Social e é utilizada para reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas atividades.

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Reserva Legal	6.573.138,16	6.506.001,07
Total	6.573.138,16	6.506.001,07

17.2.2 Reserva para Expansão

A reserva de expansão é composta de recursos oriundos do Fundo de Desenvolvimento, constituído pela AGO de 30 de abril de 2014, hoje com a finalidade de fortalecer o Sicoob Central BA, desenvolver e fomentar o setor cooperativo de crédito na Bahia, composto do valor resultante do rendimento da aplicação dos recursos até então emprestados pela DGRV.

A realização da reserva ocorre a cada exercício, pelo custeio das despesas relacionadas ao desenvolvimento das ações previstas por meio de Acordo Operacional celebrado com a DGRV.

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Saldo Inicial	326.515,43	385.825,29
Reversão de Reserva para Expansão	(172.280,01)	(184.901,44)
Destinação valor dos rendimentos oriundos aplicações DGRV	77.071,13	125.591,58
Saldo Final	231.306,55	326.515,43

17.2.3 Reserva de Sobras a Realizar

Esta reserva é constituída pelo resultado líquido positivo calculado, em cada exercício social, pela Equivalência Patrimonial – MEP da participação do Sicoob Central BA junto ao Banco Cooperativo do Brasil - Bancoob.

Descrição	31/12/2018
Saldo em 31 de Dezembro de 2017	14.081.737,73
Resultado com MEP – Exercício 2018	4.624.497,00
Saldo em 31 de Dezembro de 2018	18.706.234,73

17.3 Sobras Acumuladas

O saldo final dessa rubrica representa as sobras líquidas à disposição da assembleia geral referente ao exercício de 2018. Segue a sua movimentação:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Sobras Brutas do Exercício	4.848.287,31	5.359.051,30
Resultado de Atos Não Cooperativos	-	-
Sobras Líquidas do Exercício	4.848.287,31	5.359.051,30
(-) Reserva de sobras a realizar – Resultado do MEP	(4.624.497,00)	(3.588.349,96)
(=) Sobras do Exercício Antes das Destinações	223.790,31	1.770.701,34
(-) Destinações Estatutárias	(78.326,61)	(619.745,47)
Fundo de assistência técnica, educacional e social - 5%	(11.189,52)	(88.535,07)
Reserva legal 30% sobre sobras de atos cooperativos	(67.137,09)	(531.210,40)
(=) Sobras do Exercício antes dos ajustes	145.463,70	1.150.955,87
Ajustes	95.208,88	59.309,86
Reversão de Reserva para Expansão	172.280,01	184.901,44
Destinação valor dos rendimentos oriundos aplicações DGRV	(77.071,13)	(125.591,58)
Sobra à disposição da Assembleia Geral	240.672,58	1.210.265,73

18. INGRESSOS/DISPÊNDIOS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Receita de Intermediação Financeira	28.446.952,33	36.109.847,71
Rendas de Empréstimos	603.844,13	921.035,62
Recuperação de Prejuízo	1.463,29	-
Rendas de aplicações em operações compromissadas	3.053.639,68	3.979.363,74
Rendas de Aplicações em depósitos interfinanceiros	21.595.104,10	30.134.813,89
Cotas de Fundo de Renda Fixa	81,19	-
Letras Financeiras do Tesouro	99.138,60	-
Rendas de Aplicações em fundos de investimentos	3.093.681,34	1.074.634,46
(-) Despesas de Intermediação Financeira	(449.995,31)	(1.048.469,68)
(-) Despesas de Depósitos Aviso Prévio	(7.237,63)	(10.198,87)
(-) Despesas de Depósitos a Prazo	(451.989,59)	(1.032.891,42)
(+/-) Provisão/Reversão para provisões para Operações de Crédito (a)	9.231,91	(5.379,39)
Resultado Bruto de intermediação Financeira	27.996.957,02	35.061.378,03

19. INGRESSOS/RECEITAS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

No exercício de 2018 foram obtidas rendas com prestação de serviços, assim descritas:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Rendas de Serviços – atos com associados (a)	198.486,84	227.990,76
Rendas de Serviços – atos não cooperativos (b)	12.905,19	12.949,01
TOTAL	211.392,03	240.939,77

(a) Refere-se a receita com venda de seguros.

(b) Refere-se a receitas de comissão intercâmbio cartão cabal, tarifa interbancário TIB e receita com venda de seguros.

20. DISPÊNDIOS/DESPESAS DE PESSOAL

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Cédula de Presença	(45.398,50)	(43.548,03)
Honorários	(695.010,12)	(668.882,10)
Cédula de Presença	(121.297,71)	(120.269,34)
Gratificações da Diretoria	(71.169,76)	(69.339,03)
Assistência Médica	(559.738,82)	(470.072,70)
Alimentação do Trabalhador	(573.161,33)	(541.375,14)
Vale Transporte	(45.381,74)	(45.695,77)
Seguros	(27.214,93)	(27.674,25)
Assistência Odontológica	-	(9,90)
Contribuição Previdência Privada	(107.721,64)	(106.152,46)
F.G.T.S Funcionários	(228.859,76)	(218.834,61)
INSS Funcionários	(739.540,79)	(709.978,13)
INSS Diretoria/Conselheiros	(186.575,38)	(180.407,89)
INSS Terceiros	(27.488,37)	(24.521,64)
Salários	(2.410.408,09)	(2.282.994,60)
Horas Extras	(1.618,47)	(1.371,38)
13º Salário	(218.987,11)	(208.639,57)
Férias	(304.047,39)	(295.425,60)
Multa sobre Rescisões Trabalhistas FGTS	(20.021,78)	(22.028,53)
Aviso Prévio Indenizado	(2.572,03)	(14.701,74)
Outros	(513.826,63)	(385.477,78)
Seleção e Contratação	(491,28)	-
Programa de Formação Profissional	(33.778,75)	(32.469,77)
Estagiários	(2.213,09)	(2.258,85)
Outras	-	(1.145,00)
TOTAL	(6.936.523,47)	(6.473.273,81)

21. OUTROS DISPÊNDIOS/DESPESAS ADMINISTRATIVAS

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Despesas de Água Energia e Gás	(89.638,92)	(74.245,92)
Despesas de Aluguéis	(163.735,29)	(159.495,99)
Despesas de Comunicação	(114.818,98)	(121.440,12)
Despesas de manutenção e Conservação de Bens	(39.609,41)	(33.029,50)
Despesas de Material	(20.420,75)	(21.798,21)
Despesas de Processamento de Dados	(40.119,01)	(41.193,36)
Despesas de Promoções e Relações Públicas	(144.686,35)	(77.075,37)
Despesas de Propaganda e Publicidade	(8.785,60)	(4.532,17)
Despesas de Publicações	(14.720,00)	(14.560,00)
Despesas de Seguros	(9.346,03)	(2.427,13)
Despesas de Serviços do Sistema Financeiro	(70.815,98)	(52.588,73)
Despesas de Serviços de Terceiros	(174.481,51)	(159.458,96)
Despesas de Serviços Técnicos Especializados	(184.057,27)	(177.068,09)
Despesas de Transporte	(8.898,27)	(6.832,49)
Despesas de Viagem ao Exterior	(25.848,39)	-
Despesas de Viagem no País	(421.338,24)	(348.932,00)
Livros Jornais e Revistas	(2.682,50)	(2.303,45)
Condomínio	(100.802,88)	(92.349,54)
Contribuição Sindical Patronal	(27.067,23)	(29.285,21)
Emolumentos Judiciais e Cartorários	(4.371,25)	(6.768,60)
Copa/Cozinha	(9.341,41)	(6.752,93)
Lanches e Refeições	(4.542,41)	(4.533,99)
Uniformes e Vestuários	(49,00)	(516,60)
Contribuição OCE	(35.706,00)	(27.905,77)
Taxas da Junta Comercial	(1.317,00)	-
Impostos e Taxas	(6.330,09)	(5.194,56)
Medicamentos	(81,39)	(22,61)
Sistema Cooperativista	-	(65.336,62)
Assinaturas de Publicações Técnicas	(2.825,10)	(2.600,89)
Ações Judiciais	-	(18.504,03)
Materiais de Limpeza	(11.197,58)	(9.890,22)
Outras Despesas Administrativas	(2.796,03)	(3.554,94)
Rateio de Despesa do Sicoob Confederação	(794.217,60)	(694.180,69)
Despesas de Amortização	(17.482,18)	(15.854,56)
Despesas de Depreciação	(70.398,47)	(64.982,93)
TOTAL	(2.622.528,12)	(2.345.216,18)

22. DISPÊNDIOS/DESPESAS TRIBUTÁRIAS

Conforme legislação vigente, as sociedades cooperativas possuem isenção tributária sobre suas receitas com atos cooperativos. No exercício de 2018 foram auferidas receitas de atos não cooperativos tributados pelo PIS/COFINS e resultado positivo de atos não cooperativos tributados pelo IRPJ e CSLL.

Segue demonstrativo das despesas tributárias:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
ISS – 5%	(10.569,62)	(12.046,98)
COFINS – 4%	(8.455,69)	(9.637,59)
PIS – 0,65%	(1.374,04)	(1.566,11)
Subtotal - Tributos sobre atos não cooperativos	(20.399,35)	(23.250,68)
Impostos e taxas - Municipais	(59.021,04)	(58.039,03)
Despesas de Tributos Federais	(6.875,60)	(6.388,25)
PIS sobre Folha de Pagamento	(28.640,06)	(27.305,00)
Total da Tributação	(114.936,05)	(114.982,96)

23. RESULTADO DE PARTICIPAÇÃO EM COLIGADAS E CONTROLADAS

O Sicoob Central BA possui ações do Bancoob e, por exercer influência na administração daquela da instituição, esta Central efetua a Equivalência Patrimonial dessa participação.

A equivalência patrimonial é o método que consiste em atualizar o valor contábil do investimento ao valor equivalente à participação societária da sociedade investidora no patrimônio líquido da sociedade investida, e no reconhecimento dos seus efeitos na demonstração do resultado do exercício.

O valor do investimento, portanto, é determinado mediante a aplicação da porcentagem de participação no capital social sobre o patrimônio líquido do Banco.

Para efetuar o cálculo da Equivalência Patrimonial - MEP o Sicoob Central BA utiliza o patrimônio líquido do Bancoob do mês anterior ao da competência do Sicoob Central BA.

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Rendas de Ajustes em Investimentos em coligadas e controladas	4.624.497,00	3.588.349,96
TOTAL	4.624.497,00	3.588.349,96

24. OUTROS INGRESSOS/RECEITAS OPERACIONAIS

Esta rubrica é composta pelos seguintes valores:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Recuperação de Encargos e Despesas	20.852,59	32.060,24
Rateio de despesas da Central	7.512.432,55	7.133.784,94
Recebimento e capitalização das sobras do Sicoob Confederação	136.508,90	816.364,69
Distribuição das sobras – Sicoob Corretora	312,62	-
Recebimento e capitalização das sobras da Cnac	43.405,29	-
Recebimento e capitalização da remuneração de Juros ao Capital Cnac	25.680,00	14.000,00
Outras rendas operacionais (a)	77.837,70	102.396,36
Deduções e Abatimentos	281,73	55,71
Total	7.817.311,38	8.098.661,94

(a) Trata-se substancialmente dos valores de Cooperativas desfiladas reconhecidos para o resultado esgotado todas as possibilidades de regularização e patrocínio do Bancoob para festa de confraternização 2018 da Central BA.

25. OUTROS DISPÊNDIOS/DESPESAS OPERACIONAIS

O saldo dessa rubrica é composto pelos seguintes valores:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Despesas de provisões passivas	(162.960,27)	-
Dispêndios de depósitos intercooperativos	(25.993.634,70)	(32.612.798,81)
Perdas – Danos a Ativos Físicos	(5.908,89)	(2.153,55)
Perdas – Falhas de Gerenciamento	(780,19)	(7.193,70)
Multas e Juros Diversos	-	(9,56)
Passivos Contingentes	(14.703,75)	-
Fundo de Desenvolvimento	(6.492,45)	(4.994,27)
Outras Despesas Operacionais	(2,91)	(32.714,82)
Contribuição ao Fundo de Ressarcimento – Perdas Operacionais	(2,11)	(5,38)
Total	(26.184.485,27)	(32.659.870,09)

26. VALOR RECUPERÁVEL DE ATIVOS – IMPAIRMENT

O Conselho Monetário Nacional, por meio da Resolução nº 3.566 de 29 de maio de 2008, determinou a adoção do Pronunciamento Técnico - CPC 01, do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, referente ao reconhecimento, mensuração e divulgação de redução ao valor recuperável de ativos. O referido pronunciamento institui o teste de recuperabilidade de ativos, também previsto na Lei nº 11.638/2007, cujo objetivo é assegurar que os ativos não estejam registrados contabilmente por um valor superior àquele passível de ser recuperado por uso ou por venda.

Caso existam evidências claras de que ativos estão avaliados por valor não recuperável no futuro, a entidade deverá imediatamente reconhecer a desvalorização por meio da constituição de provisão para perdas.

O imobilizado e outros ativos não circulantes, inclusive o ativo intangível, são revistos semestralmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável.

Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo.

A adoção desta norma não produziu efeitos sobre as Demonstrações Contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2018, em função da escrituração contábil dos ativos ser efetuada de acordo com normativos específicos, os quais já resguardam a sua recuperabilidade, em especial à provisão sobre as operações de crédito constituídas de acordo com a Resolução nº 2.682/99.

27. PARTES RELACIONADAS

O Sicoob Central BA foi criado com o objetivo da organização em comum e em maior escala dos serviços econômico-financeiros e a assistência às cooperativas filiadas nos termos da Lei nº 5.764/71, artigo 8º e Resolução nº 4.434/15 do CMN.

Demonstramos a seguir o saldo na data-base 31/12/2018 das operações com as cooperativas filiadas:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Ativo	9.078.232,79	10.924.615,30
Operações de Crédito	9.078.232,79	10.924.615,30
Passivo	456.136.278,72	271.605.247,92
Depósitos sob aviso	119.915,55	112.677,92
Depósitos a prazo	7.488.444,47	7.509.849,45
Relações Interfinanceiras – centralização financeira	448.527.918,70	263.982.720,55

Adicionalmente, existem partes relacionadas de pessoas físicas que têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades desta Central e que integram o quadro social de alguma cooperativa singular associada à Central.

As operações são realizadas no contexto das atividades operacionais da Cooperativa e de suas atribuições estabelecidas em regulamentação específica.

As operações com tais partes relacionadas não são relevantes no contexto global das operações da cooperativa, e caracterizam-se basicamente por transações financeiras em regime normal de operações, com observância irrestrita das limitações impostas pelas normas do Banco Central, tais

como movimentação de contas correntes, aplicações e resgates de RDC e operações de crédito.

As garantias oferecidas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

Montante das operações ativas e passivas liberadas no exercício de 2018:

Montante das operações ativas – R\$	% em relação à carteira total
R\$ 7.000.000,00	37,80%

Montante das operações Passivas – R\$	% em relação à carteira total
R\$ 1.063.396,71	13,98%

Operações ativas e passivas – saldo devedor em 31 de dezembro 2018:

Operações ativas

Natureza da operação de crédito	Valor da operação de crédito	PCLD (Provisão para crédito de liquidação duvidosa)	% da operação de crédito em relação à carteira total
Empréstimo	9.078.232,79	(45.391,17)	100%
Total	9.078.232,79	(45.391,17)	100%

Operações passivas

Aplicações Financeiras	% em relação à carteira total	Taxa Média - %
7.413.504,85	97,44%	99,13%

Foram realizadas transações com partes relacionadas, na forma de: captação de depósito a prazo, empréstimos, dentre outras, à taxa/remuneração relacionada no quadro abaixo, por modalidade:

Natureza das Operações Ativas e Passivas	Taxas aplicadas em relação às partes relacionadas	Taxa aprovada pelo Conselho de Administração
Empréstimos	101% a 102% CDI	100% a 102% CDI
Aplicação Financeira	98% a 101% CDI	100% a 104% CDI

No exercício de 2018, os benefícios monetários destinados às partes relacionadas foram representados por honorários, cédula de presença e plano de saúde, apresentando-se da seguinte forma:

Benefícios monetários	2018	2017
Honorários	(695.010,12)	(668.882,10)
Cédula de Presença	(121.297,71)	(120.269,34)
Gratificações	(71.169,76)	(69.339,03)
INSS	(177.495,52)	(171.698,09)
Previdência Privada	(50.007,9)	(47.588,58)
Plano de Saúde	(52.246,72)	(47.086,46)
Alimentação/Refeição	(17.496,00)	(16.992,00)
Total	(1.184.723,73)	(1.141.855,60)

28. GERENCIAMENTO DE RISCO

O Sicoob Confederação, a partir de outubro/2018, implementou melhorias em suas metodologias internas de avaliação do risco de crédito de associados. As melhorias realizadas tem por objetivo o aperfeiçoamento do referido processo, em linha com os normativos regulatórios do Banco Central do Brasil – BCB.

A gestão integrada de riscos e de capital no âmbito das cooperativas do Sicoob é realizada de forma centralizada pelo Sicoob Confederação, abrangendo, no mínimo, os riscos de crédito, mercado, liquidez, operacional, socioambiental, continuidade de negócios e de gerenciamento de capital.

A política institucional de gestão integrada de riscos e de capital, bem como as diretrizes de gerenciamento dos riscos e de capital são aprovadas pelo Conselho de Administração do Sicoob Confederação.

A estrutura centralizada de gerenciamento de riscos e de capital é compatível com a natureza das operações e à complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição aos riscos das entidades do Sicoob.

Em cumprimento à Resolução CMN 4.557/2017, encontra-se disponível no sítio do Sicoob (www.sicoob.com.br) relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de riscos e da estrutura de gerenciamento de capital.

28.1 Risco operacional

O processo de gerenciamento do risco operacional consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação, tratamento, testes de avaliação dos sistemas de controle, comunicação e informação.

Os resultados desse processo são apresentados à Diretoria Executiva e ao Conselho de Administração.

A metodologia de alocação de capital, para fins do Novo Acordo da Basileia, utilizada para determinação da parcela de risco operacional (RWAopad) de cooperativas enquadradas no

Segmento 4 é a Abordagem do Indicador Básico (BIA).

28.2 Risco de Mercado e de Liquidez

O gerenciamento do risco de mercado é o processo que visa quantificar a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de instrumentos detidos pelas cooperativas, e inclui o risco da variação das taxas de juros e dos preços de ações, para os instrumentos classificados na carteira de negociação (trading) e o risco da variação cambial e dos preços de mercadorias (commodities), para os instrumentos classificados na carteira de negociação ou na carteira bancária (banking).

O processo de gerenciamento do risco de liquidez lida com a possibilidade de a cooperativa não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, incluindo as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas.

No processo de gerenciamento do risco de mercado e da liquidez das cooperativas são realizados os seguintes procedimentos:

- a) utilização do VaR – Value at Risk para mensurar o risco de mercado das cooperativas;
- b) análise de descasamentos entre ativos e passivos para avaliação de impacto na margem financeira das cooperativas;
- c) definição de limite máximo para a exposição a risco de mercado;
- d) realização periódica de backtest do VaR das carteiras das cooperativas e dos modelos de cálculo de risco de mercado;
- e) definição de limite mínimo de liquidez para as cooperativas;
- f) projeção do fluxo de caixa das cooperativas para 90 (noventa) dias;
- g) diferentes cenários de simulação de perda em situações de stress.

28.3 Risco de Crédito

O gerenciamento de risco de crédito objetiva garantir a aderência às normas vigentes, maximizar o uso do capital e minimizar os riscos envolvidos nos negócios de crédito por meio das boas práticas de gestão de riscos.

Compete ao gestor centralizado (Sicoob Confederação) a padronização de processos, de metodologias de análises de risco de clientes e de operações, da criação e de manutenção de política única de risco de crédito para o Sicoob, além do monitoramento das carteiras de crédito das cooperativas.

28.4 Gerenciamento de capital

O gerenciamento de capital é o processo contínuo de monitoramento e controle do capital, mantido pela cooperativa para fazer face aos riscos a que está exposta, visando atingir os objetivos estratégicos estabelecidos.

28.5 Risco Socioambiental

O gerenciamento do risco socioambiental consiste na identificação, classificação, avaliação e no tratamento dos riscos com possibilidade de ocorrência de perdas decorrentes de danos socioambientais.

29. DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA - DFC

Para os valores disponíveis apontados na DFC não existe nenhum tipo de embaraço ou bloqueio, estando em sua totalidade à disposição para utilização imediata desta Central.

Não possuímos nenhum limite disponível em outra instituição financeira para utilização imediata, sendo os valores apresentados na DFC a sua disponibilidade de caixa.

30. SEGUROS CONTRATADOS – NÃO AUDITADO

A Cooperativa adota política de contratar seguros de diversas modalidades, cuja cobertura é considerada suficiente pela Administração e agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de riscos adotados, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria das demonstrações contábeis, conseqüentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

31. ÍNDICE DE BASILEIA

Índice de Basileia (Índice de Adequação de Capital), conceito definido pelo Comitê de Basileia que recomenda a relação mínima de 8% (oito) entre o Patrimônio de Referência (PR) e os riscos ponderados conforme regulamentação em vigor (Patrimônio de Referência Exigido – PRE). No Brasil, as Resoluções CMN nº 4.192/13 e CMN nº 4.193/13 dispõem sobre a metodologia para apuração do Patrimônio de Referência (PR) e definem requerimento mínimo de PR correspondente à aplicação do fator “F” ao montante RWA, sendo “F” igual a 8,625% (oito inteiros e seiscentos e vinte e cinco milésimos por cento) e Adicional de Capital Principal (ACP) correspondente a 1,875% (um inteiro e oitocentos e setenta e cinco milésimos por cento), de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2018, totalizando 10,5% de exigência no ano de 2018. Na data base de 31 de dezembro de 2018, a margem do patrimônio de referência do Sicoob Central BA correspondia a R\$ 22.749.078,32, representando IB de 24,92%, superior ao requerido mínimo pelo Banco Central do Brasil. Em 31 de dezembro de 2017, a margem era de R\$ 26.936.088,23, representando IB de 35,31%.

32. PROVISÃO PARA DEMANDAS JUDICIAIS

É estabelecida considerando a avaliação dos consultores jurídicos quanto às chances de êxito em determinados questionamentos fiscais e trabalhistas em que a cooperativa é parte envolvida. Dessa forma, são constituídas as seguintes provisões:

Descrição	31/12/2018		31/12/2017	
	Provisão para Contingências	Depósitos Judiciais	Provisão para Contingências	Depósitos Judiciais
Outros	171.606,38	8.646,11	27.150,14	32.438,73
TOTAL	171.606,38	8.646,11	27.150,14	32.438,73

Segundo a Gerência Jurídica e de Normas do Sicoob Central BA, dos processos judiciais em que figura como polo passivo, não teve processos classificados como perdas possíveis.

33. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

A cooperativa é patrocinadora de um plano de previdência complementar para seus funcionários e administradores, na modalidade Multi-instituído. O plano é administrado pela Fundação Sicoob de Previdência Privada – Sicoob Previ.

As contribuições dos funcionários e administradores da cooperativa são equivalentes a no mínimo 1% do salário.

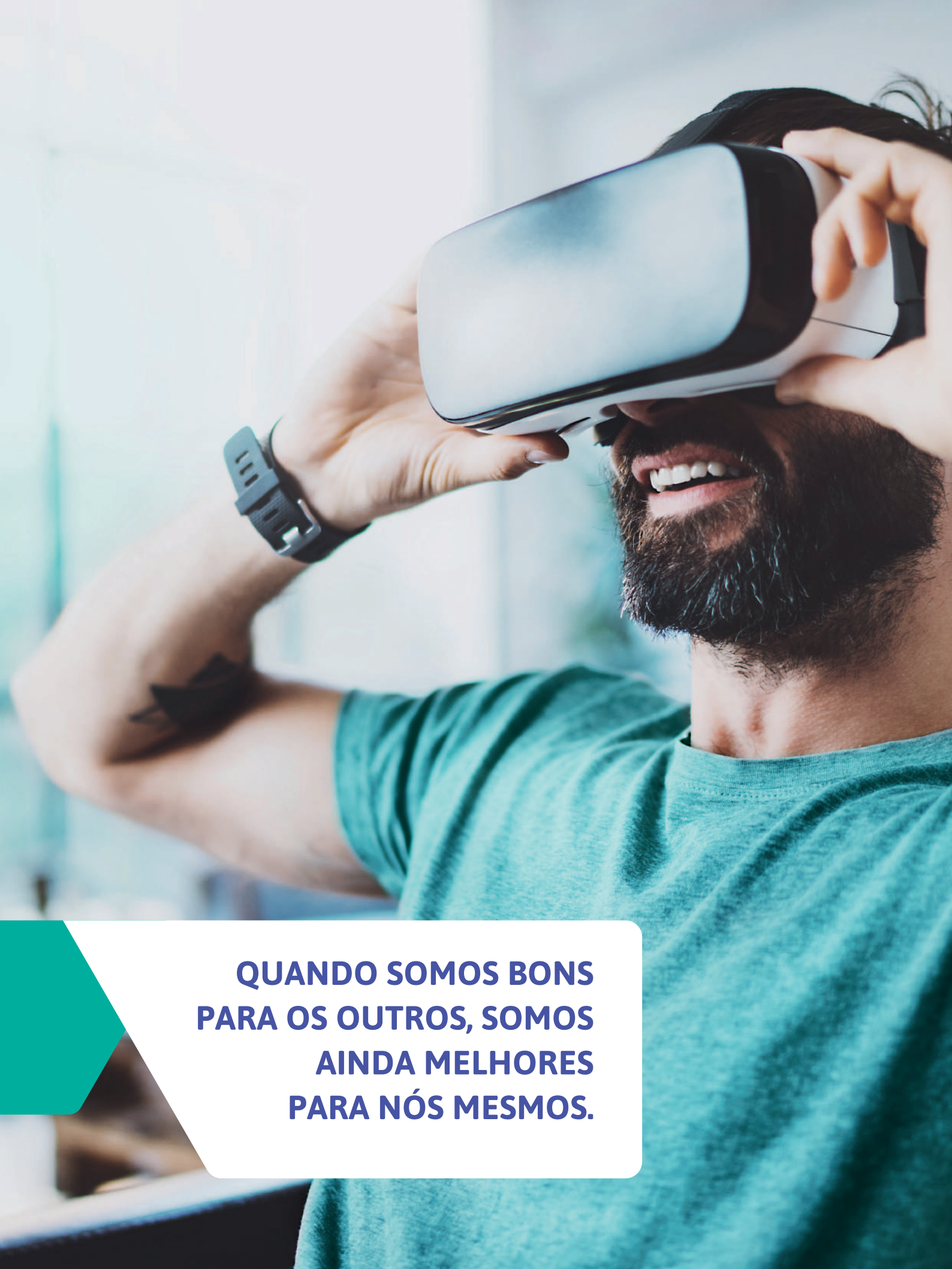
As despesas com contribuições efetuadas durante o exercício de 2018 totalizaram R\$107.721,64

Salvador/BA, 31 de dezembro de 2018.

JOSEMIR PEREIRA SOARES
DIRETOR OPERACIONAL

ALEXSANDRO DO CARMO SILVA
DIRETOR ADMINISTRATIVO

VALMIR LIMA SILVA
CONTADOR
CRCBA-023450/O-3



**QUANDO SOMOS BONS
PARA OS OUTROS, SOMOS
AINDA MELHORES
PARA NÓS MESMOS.**

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Srs. Conselheiros, Diretores e Associados da COOPERATIVA CENTRAL DE CRÉDITO DA BAHIA – SICOOB CENTRAL BA | Salvador - BA

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da COOPERATIVA CENTRAL DE CRÉDITO DA BAHIA – SICOOB CENTRAL BA, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2018 e de 2017 e as respectivas demonstrações dos resultados, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa os exercícios findos naquelas datas, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Base para Opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis”. Somos independentes em relação à Empresa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas conforme essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor

A administração da empresa é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esses relatórios.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, nossa responsabilidade é a de ler as outras informações identificadas acima e, ao fazê-lo, considerar se essas outras informações estão, de forma relevante, inconsistentes com as demonstrações contábeis ou com o nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparentam estar distorcidas de forma relevante.

Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos fatos a relatar.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A administração é responsável pela elaboração das demonstrações contábeis de acordo com práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Empresa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a Empresa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Empresa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estejam livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas, não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte da auditoria realizada, de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtivemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtivemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da empresa.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe uma incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade

de continuidade operacional da empresa. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Empresa a não mais se manter em continuidade operacional.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Belo Horizonte - MG, 15 de fevereiro de 2019.

BAUER AUDITORES ASSOCIADOS

CRC/MG 6427 "S" BA

MÁRIO ORLANDO BAUER

Contador Responsável

CRC RS 017883/O

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da Cooperativa Central de Crédito da Bahia Ltda. - SICCOB CENTRAL BA, no uso das atribuições legais e estatutárias, após examinar o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício, as Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido, as Demonstrações dos Fluxos de Caixa e as Notas Explicativas do exercício findo em 31 de dezembro de 2018, e analisado o Relatório dos Auditores Independentes da BAUER, emitido em 15 de fevereiro de 2019, declara que os atos da administração representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, nas demonstrações contábeis examinadas, a posição patrimonial e financeira da cooperativa.

Salvador, 21 de março de 2019.

Valeriano Severino de Almeidas
Coordenador

Waldinei de Souza Mota
Membro Efetivo

Augusto Cesar Holmer Silva
Secretário



SICOOB
Central BA